



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO ABI - TEATRO**

**PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO
ÁREA BÁSICA DE INGRESSO TEATRO
(BACHARELADO E LICENCIATURA)**

**RIO BRANCO – AC
2018**

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Prof.^a Dr.^a Margarida de Aquino Cunha

Reitora

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira

Vice-Reitor

Profa. Dra. Ednaceli Damasceno

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Margarida Lima Carvalho

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Isaac da Silva

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

José Sérgio Lopes Siqueira

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Gleyson de Sousa Oliveira

Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Alexandre Ricardo Hid

Pró-Reitor de Planejamento

Filomena Maria Oliveira da Cruz

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Equipe de professores da UFAC - *Campus* Rio Branco responsável pela revisão e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Área Básica de Ingresso Teatro (Bacharelado e Licenciatura).

Núcleo Docente Estruturante

Micael Carmo Côrtes Gomes - Presidente
Écio Rogério da Cunha - Vice-Presidente
Luiz Humberto Garcia de Oliveira
Flávio Lofêgo Encarnação - Membro
Leonel Martins Carneiro - Membro

Professores e técnicos do curso de ABI Teatro

Andréa Maria Favilla Lobo
Écio Rogério da Cunha
Flávio Lofêgo Encarnação
Flávio Santos da Conceição
Gisela de Andrade Brugnara
Humberto Issao Sueyoshi
Leonel Martins Carneiro
Luiz Humberto Garcia de Oliveira
Micael Carmo Côrtes Gomes
Valeska Ribeiro Alvim
Sirley Gonçalves de Rezende

Equipe Técnica

Profa. Dra. Grace Gotelip (**Diaden/Prograd**)

Pedagoga Maria Auxileide da Silva Oliveira (**Diaden/Prograd**)

Pedagogo Luciano Santos de Farias (**Diaden/Prograd**)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.....	6
1.1 Perfil Institucional	6
1.2 Missão.....	11
1.3 Visão.....	11
1.4 Valores.....	11
1.5 Finalidades e objetivos institucionais	12
1.6 Inserção Regional	12
2. CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO.....	14
2.1 Objetivos do curso ABI Teatro - Bacharelado e Licenciatura.....	18
2.1.1 Objetivos do curso ABI Teatro - Bacharelado.....	18
2.1.2 Objetivos do curso ABI Teatro - Licenciatura.....	19
3. JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	21
3.1 Necessidade social.....	24
4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	28
4.1 Forma de Distribuição de vagas para o Bacharelado e Licenciatura.....	29
5. PERFIL DO EGRESSO	30
5.1 Perfil do Egresso - Bacharelado	30
5.2 Perfil do Egresso – Licenciatura.....	30
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	32
7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL MODALIDADE: BACHARELADO E LICENCIATURA.....	34
8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35

9. ESTRUTURA CURRICULAR.....	36
9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios do Eixo de Formação Específica – Bacharelado	36
9.2 Componentes Curriculares Obrigatórios do Eixo de Formação Específica – Licenciatura	37
9.3 Componentes Curriculares Optativos - Licenciatura e Bacharelado.....	39
9.4 Componentes Curriculares distribuídos por Semestre - Bacharelado	40
9.5 Componentes Curriculares distribuídos por Semestre - Licenciatura	43
9.6 Quadro: Equivalências de Disciplinas - Licenciatura em Teatro	46
9.7 Ementas e Referências.....	49
9.7.1 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências.....	49
9.7.2 Disciplinas optativas com ementas e referências	81
10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES – ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICOS CULTURAIS.....	91
10.1 Atividades Complementares – Bacharelado.....	91
10.2 Atividades Acadêmico Científico Culturais - Licenciatura.....	91
11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	92
11.1 Estágio Curricular Supervisionado (Obrigatório) – Licenciatura.....	92
11.2 Estágio Não Obrigatório – Bacharelado	94
12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC	95
13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	96
14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	97
15 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	98
16 CORPO DOCENTE	100
17. METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA	101
18 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	105

19 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO	106
20 LEGISLAÇÃO BÁSICA	107
21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	110
22 ANEXOS	111
ANEXO I	112
ANEXO II	116
ANEXO III	126
ANEXO IV	131

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a reformulação do Projeto Pedagógico Curricular do Curso Artes Cênicas : teatro que culmina com a criação do novo curso com Área Básica de Ingresso Teatro (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal do Acre. Este novo curso é o resultado de uma discussão coletiva, que envolveu a comunidade, docentes e discentes do curso durante os últimos dez anos.

A reformulação curricular do Curso de Licenciatura e a criação da modalidade Bacharelado, cujo resultado é apresentado neste documento, ocorreu no contexto de um processo mais amplo, iniciado na UFAC e inserido em um movimento institucional de valorização das atividades de ensino, em especial dos cursos de graduação. Esse movimento teve como ponto de partida um processo de avaliação interna e externa desses cursos, dentro do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB, 1997).

Concorre também para impulsionar e respaldar definições importantes desta reformulação, a Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências e ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96).

1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

1.1 Perfil Institucional

A Universidade Federal do Acre (UFAC) é uma instituição de ensino superior, público e gratuito, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (Fufac). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, e, em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria n.º 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria n.º 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos estudantes ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria n.º 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, antevendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos *campi* foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução n.º 08 do Conselho Universitário, de

28 de maio de 2003, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 12 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 04 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na UFAC com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead), pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a UFAC foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, recebendo nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a UFAC aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013 foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a UFAC criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), por meio da Resolução n.º 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução n.º 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da UFAC, por meio do NAI, com a atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Os cursos da UFAC que possuem acadêmicos com deficiência matriculados contam com o apoio e assessoramento técnico-pedagógico da equipe do NAI e com os recursos existentes no Núcleo, incluindo: material em Braille, material em áudio, recursos de informática acessível, material em formato impresso em caractere ampliado, material pedagógico tátil, material didático em formato impresso acessível, recursos de acessibilidade à comunicação e inserção da disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos. Atualmente o NAI dispõe de uma equipe técnica de profissionais de diversos cargos importantes para um melhor atendimento, tais como: Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos

Educacionais, Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), Fisioterapeuta, Revisores de Texto Braile, Fonoaudiólogo, além de contar com o apoio e orientação de professores com especialização nas áreas da Educação Especial/Inclusiva.

Em julho de 2013, a UFAC associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à UFAC, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a UFAC oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, dos quais 34 são oferecidos no Campus Sede (Rio Branco) e 10 oferecidos no Campus Floresta (Cruzeiro do Sul).

Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão efetivada pela UFAC em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Em 2015, estão em atividade 33 turmas de licenciatura, distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela UFAC, com vistas à formação inicial de professores para a Educação Básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE). Iniciado em 2013, o programa está em execução nos municípios de Rio Branco, Brasileia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *stricto sensu*, a UFAC iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos

de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. Além destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – Profmat e Profletras.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da UFAC, o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a UFAC participa do Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal).

Em atenção à Resolução n.º 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução n.º 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria n.º 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à UFAC, foi criado, por meio da Resolução n.º 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela UFAC.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a UFAC sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de

15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, mini-cursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além, da realização da SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

1.2 Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

1.3 Visão

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

1.4 Valores

Nossos valores traduzem as crenças nas quais se acredita, e por isso, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia-a-dia.

Inovação: Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

Compromisso: Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.

Respeito à Natureza: Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

Respeito ao Ser Humano: Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.
Efetividade: Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.

Pluralidade: Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças.

Cooperação: cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

1.5 Finalidades e objetivos institucionais

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a UFAC tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- a) Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- b) Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- c) Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- d) Estender ao interior do estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento;
- e) socializar e difundir conhecimentos;
- f) Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

1.6 Inserção Regional

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação superior do estado. Essa situação mudou significativamente nos últimos vinte anos, já que a UFAC absorve atualmente menos de 40% (quarenta por cento) dos estudantes de graduação matriculados no estado.

Dos vinte e dois municípios acreanos, dezoito encontram-se interligados por via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior no estado, sendo que, para os outros quatro municípios, ainda existe dificuldade de logística, haja vista a ligação ser estabelecida somente por via fluvial e aérea. O Acre tem ligação por via terrestre com as demais

regiões brasileiras, e também com países vizinhos (Bolívia e Peru), incluindo o acesso aos portos do Oceano Pacífico, possibilitando a inserção regional da UFAC.

Na esteira das transformações tecnológicas, o estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que todos os canais deste processo se comunicam com a região acreana, em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida nesta segunda década do século XXI, a UFAC tem atravessado um paradigma técnico-científico em transformação, pelo qual se exige cada vez mais o uso de métodos transdisciplinares, interdisciplinares e reflexivos, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências acadêmicas para se enfrentar as grandes questões e/ou desafios socioeconômicos acreanos da nossa época.

Assim sendo, a inserção regional de uma universidade com as características da UFAC, localizada fora do eixo político-econômico nacional, demanda muito mais esforço para que sua missão de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos possa ser cumprida. Todas as ações acadêmicas precisam estar referenciadas e comprometidas com a realidade regional e local. Este é o sentido contemporâneo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado das últimas décadas.

O comprometimento não significa o relaxamento das dimensões teóricas, históricas e instrumentais das ações acadêmicas da instituição. Pelo contrário, considerar o contexto regional nas formulações dos projetos pedagógicos, incluindo as ações de pesquisa e de extensão, requer a proteção dos princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas do conhecimento da universidade.

Nesse sentido, a inserção da Universidade Federal do Acre, numa região com muitas fragilidades nos campos técnico-científico e econômico, depara-se com desafios localizados nos diferentes setores de atividades e categorias sociais, num contexto mais complexo que aquele de cinco décadas atrás, quando se iniciou a história da UFAC. A consciência destes desafios exige que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e implementadas com base na realidade acreana, sem prejuízo dos critérios que compõem o arcabouço do padrão científico moderno.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO

A profissão de ator é muito antiga, remontando a época que antecede o nascimento de Cristo. No Brasil a profissão tem uma história que acompanha a colonização portuguesa, tendo início oficial com teatro jesuítico de Padre Anchieta e passando a ser reconhecida a partir da publicação da Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978, que regulamenta a profissão exige a conclusão de curso de qualificação - de nível médio ou superior - para se obter um registro profissional.

Por outro lado, o ensino de artes no Brasil também tem uma história rica e antiga, conforme demonstra o parecer do CNE/CES 280/2007

A organização do ensino das artes em grau superior no Brasil precedeu em muitos anos a organização desse ensino na educação básica e remonta à Academia Imperial de Belas Artes (criada pelo Decreto-Lei datado de 1816, e que só começaria a funcionar em 1826).

Apesar desta longa história o ensino de artes só se torna obrigatório na educação básica a partir da Lei nº 5.692/71, que instituiu a disciplina Educação Artística nos currículos de 1º e 2º Graus e também trouxe a figura do professor polivalente.

A importância da arte é reafirmada em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) e pelo Plano Nacional de Educação (PNE, lei 9224/96). A modificação da LDB operada pela Lei n. 13.278 de 3 de maio de 2016, reforça esse reconhecimento ao incluir o ensino de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica, tendo sido estabelecido o prazo de cinco anos a partir da data da publicação da lei para a implantação desses componentes curriculares, tanto nas escolas públicas quanto particulares.

Atualmente artistas representados por suas associações, tais como, ABRACE- Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, ANPAP - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical, ABRAMUS- Associação Brasileira de Música e Artes têm questionado a figura desse professor polivalente e ratificado a necessidade de que o professor atue como especialista.

O curso de Licenciatura em Artes Cênicas: Teatro da UFAC (que antecede a implantação do Curso ABI Teatro) tem sua origem no Centro de Educação, Letras e Artes, que no início dos anos 2000, atuou para suprir uma demanda da sociedade acreana de mais de 30 anos que culminou na formulação do projeto e efetiva implantação do curso. Em 2006 começa a funcionar o curso de Licenciatura em Artes Cênicas: Teatro, criado pela Resolução CEPEX nº 13, de 09-11-2005 que foi reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 286, de 22-07-2011, publicada no DOU, de 25-07-2011 e renovado pela Portaria Nº 280 de 1º de julho de 2016.

O Curso ABI Teatro – Bacharelado e Licenciatura da UFAC tem como pressuposto de que não basta formar e preparar professores, pesquisadores e profissionais para o mercado, mas que é necessária a formação de cidadãos capazes de transformar a realidade na qual está inserido, sempre atento à realidade regional. Para alcançar tal objetivo é valorizado o próprio processo de ensino-aprendizagem, estimulando a autonomia do educando e visando a sua emancipação.

Os princípios e vocações que regem a Pesquisa estão vinculados aos anseios e necessidades levantados pela sociedade e enquadram-se no escopo das pesquisas desenvolvidas no CELA e preconizadas pela UFAC em seu regimento. De maneira geral, respeitando a liberdade individual do pesquisador, preza-se pela observação (participante ou não) dos fenômenos de teatralidade e dos saberes da região amazônica.

A Extensão, sempre associada ao Ensino e à Pesquisa, é definida como recurso de implantação de ações interdepartamentais, multidisciplinares e interinstitucionais, buscando envolver as áreas complementares pertinentes à melhor investigação da realidade e, com as parcelas da população envolvida, buscar solução para os problemas diagnosticados. Dessa maneira o curso ABI Teatro busca uma atividade de extensão inovadora, capaz de articular e valorizar, por meio do teatro, os conhecimentos regionais, buscando uma integração entre as instituições públicas, privadas e sociedade civil.

Em acordo com a resolução CEPEX 45 de 11 de setembro de 2017, o curso propõe projetos de curricularização da extensão que permitem aos estudantes, de nosso e de outros cursos, atuarem diretamente com a comunidade. Os projetos estão articulados a Programas como o Programa Educar para Transformar que é um Programa multidisciplinar de pesquisa, ensino e extensão do qual o curso de Teatro é co-criador e participante.

O curso está organizado de maneira a garantir ao estudante que ele possa vivenciar plenamente o teatro como meio de pensar o mundo com suas técnicas e especificidades. Para

isso também serão realizados periodicamente seminários (Seminário de Arte Educação), eventos culturais (SEMANARTE), festivais (Festival Internacional do Circuito Amazônico de Teatro) além do incentivo à produção de artigos e monografias que reflitam sobre determinados problemas teóricos, autores ou temas relevantes. Serão criadas pelo curso ocasiões que estimulem os estudantes a publicar o resultado em revistas acadêmicas, seja nas publicações promovidas e conveniadas com o curso como em publicações de outras universidades.

A modificação na estrutura curricular compreende uma fundamentação metodológica que mescla conteúdos práticos e teóricos, com ênfase em métodos qualitativos. As disciplinas que possuem um caráter mais teórico, mas que possuem práticas associadas passam a ser denominadas de “Oficinas”. De acordo com o “Léxico de Pedagogia do Teatro” (KOUDELA, 2015, p.125) oficina é um lugar de “preparação, de processos artísticos, priorizando a ‘criatividade, a liberdade de expressão e a reflexão’, ou ainda, a ênfase na troca de ideias, nos métodos e habilidades caracterizando como um lugar de produção de conhecimento e, portanto, promovendo um processo de ensino e aprendizagem para aprofundar os conhecimentos teatrais), enquanto as disciplinas cujo conteúdo predominante é experienciado através de uma prática passam a ser chamados de Laboratórios de Prática Teatral, uma vez que "Laboratorialidade é, desse modo, o trabalho que, completando um processo artístico, também enfatiza um processo cognitivo" (SCHINO, 2012, p. 21). Assim, termo “Laboratório” define lugar de investigação, produção de conhecimento, formação, de disseminação dos saberes teatrais, do saber-fazer e do saber-ser nos processos de criação, instância de transformação da pessoa/artista.

A estas se somam as disciplinas específicas para o curso, com destaque para os estágios e demais matérias obrigatórias para a Licenciatura e o “Projeto Integrado de Encenação” e o TCC para a Licenciatura e o Bacharelado.

O “Projeto Integrado de Encenação” é um espaço multidisciplinar para a criação teatral que visa desenvolver aptidões dos estudantes simulando a práxis da produção teatral em um ambiente educativo. Neste espaço atuarão um grupo de professores especialistas em diversas áreas (ensino de teatro, direção teatral, corpo/voz e processos de criação, teorias do teatro, cenografia, interpretação e dramaturgia) sob coordenação de um “professor-encenador”. Para viabilizar esse projeto, que terá grande impacto como extensão, está prevista a criação de um

Espaço Teatral Multiuso¹ com recursos adequados de iluminação e sonorização, bem como para a confecção e armazenamento de figurinos e cenários.

O curso também prevê a realização de pesquisas de campo, ensaios, estágios e apresentações em horários alternativos ao horário regulamentar do curso, como forma de ampliar o repertório e oportunizar aos alunos o contato com o mundo do trabalho e das práticas sociais.

Como dispositivos complementares o curso de Teatro passa a contar com dispositivos como assembleias e tutorias, visando estimular a melhora na qualidade de ensino, o protagonismo dos estudantes, a empatia e a redução das taxas de retenção e evasão.

As assembleias serão realizadas periodicamente, conforme a deliberação do NDE do curso, e contarão com a participação de todos os discentes, docentes e técnicos ligados ao curso. A assembleia é um espaço de diálogo entre os seus membros e tem caráter consultivo. As tutorias são grupos de trabalho formados por discentes e coordenados por um professor que visam o auxílio na organização das atividades acadêmicas.

Dentro deste contexto de formação teórica e prática o Curso ABI Teatro – Bacharelado e Licenciatura promove importante e original integração entre essas duas modalidades privilegiando a experiência do estudante em seu determinado ambiente cultural como forma de aprendizado e de emancipação.

Com tal proposta, leva-se a termo a orientação presente na Resolução CNE/PC Nº 2, de 1º de julho de 2015 (“Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”), que em seu Art. 5º, item II, reitera que:

A instituição de educação superior que ministra programas e cursos de formação inicial e continuada ao magistério respeitada sua organização acadêmica deverá contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida em consonância com o Plano Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

E mais adiante:

¹ O “Espaço Teatral Multiuso” é definido com um espaço para o uso pedagógico que comporte aulas com 20 alunos, apresentações com um público de 60 pessoas, que possua condições térmicas e acústicas adequadas, bem com estrutura para receber iluminação e cenários.

A construção do conhecimento valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa.

A proposta se concretiza na elaboração de uma estrutura curricular orientada para a integração das atividades de ensino aos projetos de pesquisa e de extensão, como por exemplo, a estrutura das “Escolas-campo”² que passam a organizar de maneira coordenada as atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando uma aproximação com a comunidade e a compreensão de que os mecanismos para o aperfeiçoamento da prática educativa transcendem a estrutura curricular do curso.

Futuramente, espera-se ainda contar com uma formação complementar a partir da implantação de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. O projeto do novo curso já está em tramite na CAPES e aguarda resposta positiva para a implantação do mestrado. Espera-se que, em conjunto com o novo curso ABI teatro, o mestrado aumente a produção de trabalhos sobre o teatro acreano, cumprindo uma importante função social.

2.1 Objetivos do curso ABI Teatro - Bacharelado e Licenciatura

2.1.1 Objetivos do curso ABI Teatro - Bacharelado

a) Objetivo Geral

Formar profissionais para atuar no teatro, especialmente atores, estimulando a produção cultural integrada ao contexto social da região.

b) Objetivos específicos

-Fomentar as atividades teatrais com foco na relação entre bacharelado e licenciatura, formando professores/artistas/pesquisadores que valorizem a arte e a educação por meio da criação e da reflexão como preconiza a LDB/9394/96.

² A Escola-Campo é um espaço privilegiado de construção do conhecimento de maneira integral. Estas escolas são pontos de referência para ações integradas de pesquisa, ensino e extensão do curso de Teatro. Partindo deste ponto de referência considera-se a cidade como espaço de educação no qual o curso está inserido e com o qual estabelece-se um diálogo permanente.

- Habilitar profissionais que possam suprir a demanda de profissionais das artes cênicas, em instituições públicas, privadas e não governamentais, especialmente na região amazônica.
- Formar profissionais capazes de articular os conhecimentos regionais com as práticas teatrais de todo o mundo, fomentando a pesquisa e formando pesquisadores que possam atuar futuramente em cursos de graduação e pós-graduação.
- Dinamizar as atividades teatrais em toda a região da Amazônia Legal estimulando a criação de novos grupos e cursos e atuando como polo regional de referência do teatro nesta região.
- Fortalecer os laços de intercâmbio cultural com os países da América Latina, em especial da região Amazônica e da Tríplice Fronteira Brasil-Bolívia-Peru.
- Estimular a produção e difusão teatral como maneira de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista o mapeamento, o desenvolvimento e a divulgação dos conhecimentos regionais e a estreita relação com a sociedade.
- Enfatizar a riqueza e a pluralidade da cultura regional como repertório técnico e estético para o ator de teatro.
- Valorizar uma formação ética, reflexiva e responsável do ator, equilibrando aspectos teóricos e práticos, trabalhando o teatro como práxis social transformadora.
- Ampliar a formação para as diversas áreas do teatro (direção, dramaturgia, iluminação, cenografia, etc.), estimulando as produções teatrais na região.

2.1.2 Objetivos do curso ABI Teatro - Licenciatura

a) Objetivo Geral

O Curso ABI Teatro - Licenciatura tem como objetivo a formação do futuro Professor-Artista de teatro que poderá atuar nos mais diversos contextos educativos (formal, não-formal e informal), proporcionando conhecimentos aprofundados nos saberes e práticas sociais específicos do campo teatral, visando à integração dos conhecimentos regionais com os saberes globais e reafirmando o teatro enquanto práxis social transformadora.

b) Objetivos específicos

- Valorizar a formação pedagógica específica do professor-artista de teatro por meio de uma abordagem teórico-prática que leve em conta a pedagogia do teatro.

- Formar professores para atuar na educação formal em seus vários níveis de ensino, considerando-os como profissionais capazes de articular os conhecimentos regionais com as práticas teatrais de todo o mundo
- Fomentar a formação de professores-artistas-pesquisadores que possam atuar futuramente em cursos de graduação e pós-graduação
- Habilitar mediadores para trabalhar com teatro em contextos de educação não-formal e informal, propondo e atuando em projetos culturais na sociedade civil.
- Proporcionar espaços de articulação dos conhecimentos ligados ao fazer a à reflexão teatral, com foco no contexto regional.
- Desenvolver o olhar do estudante com vistas a uma educação estética que parta da experiência individual, compreendida dentro do contexto cultural, contribuindo para a formação crítica do público das artes.
- Fomentar as atividades teatrais com foco na relação entre bacharelado e licenciatura, formando professores-artistas-pesquisadores que valorizem a arte e a educação por meio da criação e da reflexão como preconiza a LDB/9394/96.
- Habilitar profissionais que possam suprir a demanda de professores e profissionais das artes cênicas, em instituições públicas, privadas e não governamentais, especialmente na região amazônica.
- Dinamizar as atividades teatrais em toda a região da Amazônia Legal estimulando a criação de novos grupos e cursos e atuando como polo regional de referência do teatro nesta região.
- Fortalecer os laços de intercâmbio cultural com os países da América Latina, em especial da região Amazônica e da Tríplice Fronteira Brasil-Bolívia-Peru.
- Estimular a produção e difusão teatral como maneira de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista o mapeamento, o desenvolvimento e a divulgação dos conhecimentos regionais e a estreita relação com a sociedade.

3. JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

A arte se constitui como primeira necessidade de expressão, individual e coletiva da humanidade desde seus primórdios. Segundo o historiador e filósofo Johan Huizinga (1996) o jogo, premissa básica do teatro, precede a própria cultura. O teatro tem acompanhado e participado das inúmeras transformações sociais, culturais e econômicas, desde a Grécia Antiga até a atualidade.

É fundamental sua aprendizagem em ambientes educativos, sejam eles formais, não-formais ou mesmo informais. A arte está imbricada no tecido social. Pelo domínio da linguagem artística é possível compreender, analisar e interagir com a produção cultural na sociedade. O domínio da linguagem artística é essencial para que o cidadão possa exercer por completo sua cidadania.

Partindo desta perspectiva e da importância da experiência da arte (DEWEY, 2010) para o desenvolvimento individual e coletivo em uma comunidade o curso de Artes Cênicas: teatro foi implantado na modalidade licenciatura na UFAC no ano de 2006.

Desde sua fundação o curso atuou como único formador de professores de teatro do estado do Acre, atendendo às demandas regionais sem perder de vista a diversidade cultural da região. Tendo em vista a lacuna existente no estado do Acre, ocasionada pela falta de professores na rede de educação com a habilitação para dar aulas de artes (que na maioria das vezes é dada por um profissional não habilitado para tal, contrariando a legislação vigente) que o curso de licenciatura em Artes Cênicas: Teatro vem sendo fundamental para o desenvolvimento regional, criando condições para a mediação entre a produção e a recepção artística.

Por outro lado, não se pode dizer que haja um movimento artístico profissional consistente em todo o Estado do Acre, mas é possível afirmar a existência de um conjunto considerável de manifestações de cultura e arte que não pode ser ignorado. Sem contar com uma insistente busca de aprimoramento profissional, manifestada por todos os segmentos envolvidos, artistas, agentes culturais e o público. Diante deste quadro, fundamenta-se a criação da habilitação de **Interpretação Teatral** na modalidade Bacharelado, sendo este o primeiro e único curso com este perfil no estado do Acre.

Deste modo, a manutenção do curso de Licenciatura e a implementação do Bacharelado tem como fundamento a implementação de um projeto integrado de formação e atuação na

sociedade que permitam uma transformação da realidade acreana a médio e longo prazo, fornecendo a curto prazo a possibilidade de que os interessados em tal formação se especializem e desenvolvam suas atividades profissionais, sem precisar se deslocar para outros estados.

Para mudar o quadro atual e estimular a produção cultural e a legalização da situação nas escolas acreanas esse projeto propõe algumas ações:

- a) Estabelecimento de parcerias com o poder público e a sociedade civil no intuito de desenvolver ações que organizem e estimulem o desenvolvimento do teatro na região;
- b) A instituição de um Núcleo Comum de disciplinas ABI Teatro que possibilitará ao estudante ingressante a escolha da modalidade mais apropriada após ter uma formação básica, bem como uma contínua interação entre ambas modalidades durante todo o curso;
- c) A reorganização da grade curricular para aperfeiçoamento e adequação da Licenciatura à realidade atual e para a implementação da modalidade Bacharelado (habilitação em Interpretação no primeiro momento);
- d) Inserção de disciplinas que preparam e estimulam a pesquisa, com vistas à criação de uma pós-graduação na área nos próximos anos.
- e) A promoção de eventos culturais que difundam a produção do curso e estabeleçam um diálogo com pesquisadores e artistas locais, regionais, nacionais e internacionais.

Diante disso, o Curso ABI Teatro modalidade Bacharelado e Licenciatura da UFAC procura atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que estabelece para o Ensino Superior, como um todo, a finalidade de:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- Formar professores que atuem como instrumento importante na formação dos estudantes do ensino médio e superior, propondo a reflexão acerca da realidade social, aguçando o espírito investigativo, a capacidade crítica e o conhecimento básico das instituições sociais e políticas.
- Atender a demanda existente de professores com formação específica na área de Artes - Teatro considerando a obrigatoriedade das artes no ensino fundamental e médio, bem como sua inserção em cursos técnicos, tecnológicos e superiores.

Além desses pressupostos, o Projeto Pedagógico Curricular proposto procurará atender ao Parecer CNE/CES Nº 329/2004, que trata da carga horária mínima dos cursos presenciais de Bacharelado, que, dentre outros aspectos, estabelece a necessidade de:

- Assegurar, às instituições de ensino superior, ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado ou licenciado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

- Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.
- Flexibilizar a Estrutura Curricular, retirando quando possível os pré-requisitos otimizando assim o percurso de formação do discente.

Desse modo, o Currículo proposto contempla, ainda, o que estabelece a Resolução CNE/CES N° 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Bacharelados, na modalidade presencial. Para os cursos de Teatro Bacharelado, essa resolução prevê uma carga horária mínima de 2.400 horas/aulas.

Por outro lado, a implantação da licenciatura atende o disposto na Resolução CNE/CP n° 2, de 1° de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, que prevê uma carga horária mínima de 3.200 horas.

Por fim, o curso ABI Teatro, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, visa atender a demanda da sociedade em relação à formação de profissionais que possam atuar como professores na rede de educação, em empresas e no terceiro setor, bem como atores e outros profissionais que vão possibilitar a organização e implementação de políticas públicas e iniciativas culturais, dinamizando o cenário teatral local e gerando novos modos de fazer teatro que contribuirão para o desenvolvimento da área.

3.1 Necessidade social

Ainda que se considere a existência de manifestações artísticas, com destaque para literatura, música e teatro, no Acre, desde as suas origens como território, no início do século XX, essas manifestações aparecem com maior consistência a partir dos anos de 1970, e mais especificamente na Capital, Rio Branco e se apresentam com um forte indício de resistência às restrições impostas à liberdade de expressão, traço marcante em todo o país e que no Acre alia-se à defesa da floresta e dos povos que sofreram as consequências dos desmatamentos e

transformações da ordem extrativista para a nova ordem econômica, marcada pela agropecuária.

O teatro, principalmente, tem se apresentado como resistência e um dos modos possíveis de intervenção na nova realidade acreana, e o ativismo de seus agentes lidera as demais produções artísticas em um período que se caracteriza como de uma forte efervescência cultural. Surgem, então, as associações de músicos, de artistas plásticos, de poetas e a Federação de Teatro. Esses movimentos organizados reivindicam apoio, espaços para apresentação, reconhecimento de suas atividades no meio social e, sobretudo formação.

Ressalte-se como fundamental, nesse aspecto, a ausência de profissionais habilitados atuando no ensino de Arte na educação de crianças e jovens. Qualquer que seja a denominação dada: educação artística, arte-educação ou simplesmente arte, essa área de conhecimento nunca mereceu da escola o *status* de atividade contínua e fundamental na formação dos educandos.

De acordo com informações dadas pela Coordenação de Estatística da Secretaria de Estado de Educação (SEE), em toda a Rede Pública de Educação Básica do Estado do Acre que contabiliza 2.020 unidades de ensino, incluindo-se aí: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Supletivo e Educação Especial, sem contar com as escolas particulares, são raros os casos em que uma escola tem professor de arte com formação inicial em nível superior.

Desta lacuna também se ressentem os artistas e agentes culturais que, desde 1990, vêm-se mobilizando, em Encontros e Seminários, dos quais resultaram documentos encaminhados às autoridades competentes justificando a necessidade de formação acadêmica que favoreceria o crescimento de suas atividades individuais e sociais tendo como lastro a produção artística.

Na década de 1990, reconhecendo a insuficiência do apoio, restrito apenas quanto a espaços, os movimentos organizados passam a acontecer com mais frequência. Em Fev./91 acontece no Auditório da UFAC/Centro o **Encontro de Cultura e Arte**; em Mar/93, no Teatro Plácido de Castro, o **II Seminário de Integração de Ensino de 1º. 2º. e 3º. Graus** onde é apresentado um Manifesto pela Arte Educação propondo uma política educacional para a arte e a criação da graduação nesta área; em set/94, no Auditório da UFAC/Centro, acontece o **I Seminário Acreano de Arte e Memória**, onde novas propostas são discutidas e apresentadas às autoridades; em jan./95, no Teatro de Arena do SESC, acontece o **I Seminário das Expressões Artísticas do Acre**; em Dez/95, no Auditório da UFAC/Centro, acontece o

Seminário Arte Educação, cujo objetivo principal foi discutir e elaborar uma proposta para a criação da graduação em Artes na UFAC.

Até o início de 2000 alguns artistas já tinham conseguido levar a arte acreana a vários lugares do Brasil e do Exterior, angariando um reconhecimento de seus trabalhos que jamais tiveram aqui. Mas suas conquistas nunca foram asseguradas, pois os espaços que surgiram também desapareceram negligenciados pelas administrações que se revezavam no poder, sem entender a importância da arte para o Estado e, consequentemente, jamais priorizando esta área em suas políticas governamentais.

O Acre conta com uma Federação de Teatro há trinta anos, sendo atores, diretores e outros envolvidos nas montagens de espetáculos, na maioria, autodidatas, ou com formação de nível técnico, sem contar que esta é uma região marcada pelo isolamento em relação aos grandes centros culturais do país. Artistas e professores se ressentem com a falta de intercâmbio entre suas atividades e as atividades de artistas de outros locais, o que certamente ampliaria a troca de informações e técnicas que resultariam na melhoria da qualidade de seus trabalhos, e, por conseguinte, na repercussão da produção artística acreana, e estaria voltada também para todos os segmentos da sociedade, uma vez que o teatro é uma tradição natural nessa região.

No tocante especificamente às possibilidades de desenvolvimento das Artes Cênicas na vida cultural do estado do Acre e às possibilidades de assegurar, na Universidade e nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, a pesquisa de novas tecnologias e modos de realização nessa área, deve-se ressaltar a imensa riqueza de modos de vida e convivência de migrantes de diferentes regiões. Povos que ora experimentam o estar no mundo isolado da floresta, ora estão nos amontoados periféricos dos centros urbanos. Há também, que se levar em conta a proximidade do Estado do Acre com países fronteiriços, ricos em sua cultura cênica, como Peru e Bolívia. Considerem-se ainda as manifestações rituais e o cotidiano dos povos indígenas, eivadas de elementos cênicos que certamente enriqueceriam o legado de uma cultura urbana que se dedique a conhecer os sistemas simbólicos que integram a linguagem específica da arte.

Desse modo, este Projeto Pedagógico foi concebido com o intuito de atender às demandas locais, buscando, sem menosprezar o regional, estando ajustada a uma política nacional e globalizada. Somente assim poderá interferir no meio social em que se insere, assegurando os modos de fazer, apregoar e interpretar formas artísticas e culturais em uma dimensão crítica e contextualizada.

Considerando esse contexto social e a demanda que o curso recebeu durante esses onze anos, coloca-se como fundamental a manutenção da Licenciatura e a criação do Bacharelado (habilitação em interpretação).

4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso	Graduação em Teatro
Modalidade	ABI (Bacharelado ou Licenciatura)
Atos legais de autorização ou criação	Licenciatura: Criado pela Resolução CEPEX nº 13, de 09 de novembro de 2005. ABI: Criado pela Resolução CEPEX nº 030, de 11 de outubro de 2018.
Atos legais de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento (licenciatura)	Licenciatura: Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 286, de 22-07-2011, publicada no DOU, de 25-07-2011. Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 280, de 01-07-2016, publicada no D.O.U., de 04-07-2016.
Título acadêmico conferido	Bacharel ou Licenciado em Teatro
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral por disciplina/sistema de crédito
Tempo de duração (integralização)	Tempo mínimo: 4 anos Tempo máximo: 7 anos
Carga horária mínima Créditos mínimos	CNE Bacharelado: 2.400 horas CNE Licenciatura: 3.200 horas UFAC Bacharelado: 3.190 horas UFAC Licenciatura: 3.487 horas
Número de vagas oferecidas	50 vagas por ano. (Mínimo de 35 vagas para a Licenciatura e 15 vagas no Bacharelado)
Número de turmas	1 turma por ano.
Turno de funcionamento	Licenciatura – Integral Bacharelado - Integral
Local de funcionamento (Endereço)	Campus universitário BR 364, km 4- Distrito Industrial, bloco das Artes Cênicas e Música. CEP: 69915-900
Forma de ingresso	Processo seletivo - ENEM, transferência ex-offício, vagas residuais (transferência interna, Externa ou portador de Diploma Superior com ou sem Prova teórica e prática).

<p>Admissão dos Estudantes matriculados no Curso via Área Básica de ingresso (ABI)</p>	<p>O curso está organizado da seguinte maneira: Bacharelado e Licenciatura em Teatro com entrada única via Área Básica de Ingresso (ABI), cabendo aos ingressantes realizar inicialmente (1º semestre) um conjunto básico de unidades curriculares comuns de sua formação acadêmica e no segundo semestre optar pela modalidade Bacharelado ou Licenciatura. Todos os estudantes deverão realizar ao fim do primeiro semestre do curso o teste classificatório de Habilidade Específica (THE), constituído por uma prova de atuação em uma cena de até 5 minutos, exercícios de leitura, escrita e prática, a critério da banca do exame. Os melhores classificados terão a prerrogativa de escolher a modalidade Bacharelado ou Licenciatura.</p>
---	--

4.1 Forma de Distribuição de vagas para o Bacharelado e Licenciatura

Será oferecido inicialmente um total de 50 (cinquenta) vagas, com entrada única via Área Básica de Ingresso (ABI), sendo que ao final do 1º semestre o egresso deverá optar para uma das modalidades do curso (Licenciatura ou Bacharelado). Para o preenchimento das vagas oferecidas para o Bacharelado e Licenciatura considerando que por se tratar de uma nova modalidade no Curso ABI Teatro, o critério para o preenchimento das vagas para Licenciatura ou Bacharelado será: **os estudantes serão submetidos a um teste prático classificatório ao fim do semestre e os alunos melhores classificados terão a prerrogativa de escolha da modalidade Bacharelado ou Licenciatura, dentro dos limites das vagas estabelecidas por este documento.**

5. PERFIL DO EGRESSO

5.1 Perfil do Egresso - Bacharelado

O Curso de Bacharelado em Teatro da UFAC visa formar profissionais que tenham uma formação teórica, metodológica e prática sólida, tanto no que condiz à sua fundamentação em torno dos campos disciplinares que compõem o curso (com foco na atuação), quanto a uma formação humanística mais ampla, que lhes propicie o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade analítica necessária ao desempenho das suas atividades profissionais.

A função fundamental do artista de teatro na sociedade contemporânea é tornar-se um "agente" político-cultural, político no sentido de ser o responsável pelo desenvolvimento de uma consciência acerca da importância da arte teatral na formação social e cultural do indivíduo. Ressalta-se o papel do teatro na conscientização da importância dos princípios éticos nas relações sociais.

O egresso do curso de Bacharelado em Teatro deve ser capaz de:

- Valorizar e estimular o fazer teatral através do aprofundamento nas técnicas e poéticas específicas;
- Desenvolver em si e na comunidade a sensibilidade e consciência artística;
- Manejar a poética teatral em suas diversas formas, códigos e linguagens;
- Atuar como agente cultural responsável pela dinamização social a partir do teatro
- Trabalhar os potenciais de transformação a partir da prática teatral, criando espaços para reflexão e questionando paradigmas.

5.2 Perfil do Egresso – Licenciatura

O Curso de Licenciatura em Teatro visa à formação plena de professores-artistas na referida área. Desse modo, os licenciados do curso estarão habilitados, por lei, para atuarem em diversos níveis da educação básica, de forma irrestrita. Os egressos também estão habilitados para trabalhar em contextos não formais e desenvolver projetos em espaços de educação informal (teatros e espaços comunitários), fomentando a reflexão e a transformação a partir das artes.

A função fundamental do professor-artista de teatro na sociedade contemporânea é tornar-se um "agente" político-cultural, político no sentido de ser o responsável pelo desenvolvimento de uma consciência acerca da importância da arte teatral na formação social e cultural do indivíduo. Ressalta-se o papel do teatro na conscientização da importância dos princípios éticos nas relações sociais.

O egresso do curso de Licenciatura em Teatro deve ser capaz de:

- Ministrar aulas para o ensino formal em seus diferentes níveis;
- Atuar como formador em contextos de educação não formal;
- Mediar a relação entre produtor e receptor de teatro;
- Contribuir para a formação de público;
- Ser capaz de conduzir processos teatrais através das diversas abordagens.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O curso ABI Teatro visa desenvolver em seus **estudantes** Competências e Habilidades que podem ser agrupadas a partir de 3 eixos:

- a) capacidades críticas de caráter teórico e conceitual;
- b) capacidades ligadas à prática teatral;
- b) capacidades de caráter metodológico e instrumental.

Tais eixos são trabalhados de maneira integrada, visando atuar sobre Competências e Habilidades específicas que tem como documento norteador a Resolução CNE/CES 4/2004. Dentre as Habilidades comuns aos cursos de Licenciatura e Bacharelado pode-se destacar:

- Conhecimento dos elementos da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos;
- Aquisição de elementos técnicos e estéticos, que possibilitem a descrição das variantes artísticas e culturais, desde o padrão clássico até os contemporâneos;
- Domínio dos códigos e convenções da linguagem cênica na concepção da encenação;
- Capacidade de pesquisa e de produção crítico-teórico sobre o teatro:
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem artística como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Conhecimento da história do teatro, dramaturgia e literatura dramática;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações artístico/culturais, que fundamentam sua formação profissional;
- Exercício profissional atualizado, de acordo com a dinâmica do mercado;
- Percepção de diferentes contextos interculturais.
- Saber realizar uma produção artística na linguagem teatral;
- Compreender como articular o saber específico do teatro com os conhecimentos específicos de outras áreas;
- Ler e interpretar uma produção teatral;
- Expressar-se por meio da linguagem teatral.

- Refletir sobre as relações de produção e fruição do teatro;
- Emitir juízo crítico sobre o trabalho artístico próprio ou de outrem.
- Conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano, como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;
- Capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino;
- Capacidade de auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral;
- Capacidade de criação e adaptação de métodos pedagógicos ao seu ambiente de trabalho, especialmente para a linguagem teatral;
- Capacidade de utilizar a prática teatral como transformadora da práxis social em espaços educativos;
- Domínio das discussões acerca da relação entre as artes na produção contemporânea.
- Domínio técnico e expressivo do corpo, visando à interpretação teatral;
- Capacidade de atuar nas mais diversas áreas da produção teatral (atuação, direção, cenografia, figurino, produção, etc.).

A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, em todas as disciplinas do curso de graduação em Artes Cênicas ABI, em acordo com os artigos 10 e 11 da lei 9.795 de 27 de abril de 1999.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL MODALIDADE: BACHARELADO E LICENCIATURA

O curso ABI Teatro confere o grau de Licenciado ou Bacharel em Teatro. A modalidade Licenciatura tem por objetivo, formar professores para atuar no ensino fundamental, médio e em espaços de educação não formal. A modalidade Bacharelado tem como objetivo a formação de profissionais capazes de atuar nas mais diferentes áreas da produção teatral, com foco na especialização de atores.

O formado em Teatro tem um amplo espectro de atividades na qual pode atuar. Os bacharéis podem atuar diretamente na produção de espetáculos teatrais, nas suas diferentes áreas, como também atuar como agentes de mediação cultural nos setores público, privado e no terceiro setor. É cada vez mais frequente a busca deste profissional no mercado para atuar em situações nas quais se faz necessário um trabalho que exige uma boa relação interpessoal e domínio das técnicas de comunicação.

Os licenciados trabalham principalmente no campo da educação formal. Este campo tem tendência a se expandir nos próximos anos tendo em vista a importância que o ensino do teatro vem ganhando no contexto brasileiro, evidenciado por dispositivos legais como a lei 13.278 de maio de 2016, que torna obrigatório o ensino de teatro dentro da disciplina de artes nas escolas de ensino básico público e privada do país. Os licenciados também podem trabalhar com o ensino de teatro em contextos não formais e oferecer consultorias para projetos educacionais.

8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular proveniente da Resolução CNE/CES 4/2004, estabelece que os cursos de teatro devam visar o perfil do profissional formado a partir de conteúdos básicos, específicos e teóricos práticos. Com vistas ao perfil do profissional que o curso busca formar a estrutura curricular foi montada de maneira a propiciar um conhecimento amplo sobre teatro, atendendo às especificidades de cada modalidade de formação. A Organização curricular foi estabelecida a partir de 3(três) eixos básicos, a saber:

- O eixo de uma teoria aplicada das artes cênicas, doravante denominado “Oficina”
- O eixo prático, embasado por uma consistente teoria, doravante denominado “Laboratório”
- O eixo pedagógico (com disciplinas específicas e gerais)

Assim, a carga horária total do Curso em Teatro - Bacharelado é de 3.190 horas e de Licenciatura é de 3.490 horas, a partir da definição de que o tempo mínimo e máximo para integralização são respectivamente de 4 (quatro) anos e 7 (sete) anos.

Essa carga horária será distribuída de modo que as disciplinas denominadas Oficinas, Laboratórios e o eixo pedagógico específico (Estágios), que são aquelas ofertadas no âmbito do próprio Curso ABI Teatro deve constituir a base do saber característico da área de atuação do egresso. Além dos estágios, fazem parte do eixo pedagógico específico do curso, algumas disciplinas que tem práticas voltadas para o ensino como os Laboratórios Estético-Didáticos (I, II III e IV), Laboratório de Formação do Espectador, Laboratório de Noções de direção e Laboratório de Dramaturgia.

Também constitui o eixo pedagógico para a modalidade de Licenciatura as disciplinas ofertadas pelo Centro de Educação, Letras e Artes (CELA) em consonância às normas legais que regem a licenciatura.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios do Eixo de Formação Específica – Bacharelado

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
	Laboratório de Prática Teatral - Consciência Corporal-Vocal I	120	2	3	0	
	Laboratório de Prática Teatral - Improvisação I	60	2	1	0	
	Oficina de História e Teorias das Artes	60	2	1	0	
	Oficina de Pesquisa em Teatro I	60	2	1	0	
	Laboratório de Prática Teatral - Consciência Corporal-Vocal II	60	2	1	0	Lab. Corpo- Vocal I
	Iniciação a extensão	30	2	0	0	
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática I	60	2	1	0	
	Oficina de Teorias do Teatro I	60	2	1	0	
	Laboratório de Prática Teatral – Sonoridades I	60	2	1	0	
	Laboratório de Prática Teatral - Dança I	60	2	1	0	
	Laboratório de Prática Teatral - Dança II	60	2	1	0	Lab. de Dança I
	Laboratório de Prática Teatral - Atuação I	120	2	3	0	
	Laboratório de Prática Teatral – Poéticas do Corpo-Voz I	60	2	1	0	
	Laboratório de Prática Teatral – Sonoridades II	60	2	1	0	Lab. Sonoridades I
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática II	60	2	1	0	Of. Hist. e Dram. I
	Oficina de Teorias do Teatro II	60	2	1	0	Of. Teoria I
	Laboratório de Prática Teatral-Atuação II	120	2	3	0	Lab. Atuação I
	Laboratório de Prática Teatral – Poéticas do Corpo-Voz II	60	2	1	0	Lab. Poéticas Corpo-Voz I
	Oficina de Formação do Espectador	60	2	1	0	

	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática III	60	2	1	0	Of. Hist. e Dram. II
	Laboratório de Prática Teatral-Cenografia I	60	2	1	0	
	Laboratório de Prática Teatral - Atuação III	120	2	3	0	Lab. Atuação II
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática IV	60	2	1	0	Of. Hist. e Dram. III
	Oficina de Dramaturgia	60	2	1	0	
	Laboratório de Prática Teatral - Performance I	60	2	1	0	
	Laboratório de Noções de direção	60	0	2	0	Lab. Atuação III
	Projeto Integrado de Encenação I	300	4	8	0	Lab. Atuação III
	Oficina de Pesquisa em Teatro II	60	2	1	0	Of. Pesqu. Teatro I
	Projeto Integrado de Encenação II	300	4	8	0	PIE I
	Projeto de TCC I	60	4	0	0	
	TCC- Bacharelado	180	4	4	0	Proj. TCC

9.2 Componentes Curriculares Obrigatórios do Eixo de Formação Específica – Licenciatura

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
	Laboratório de Prática Teatral - Consciência Corporal-Vocal I	120	2	3	0	
	Laboratório de Prática Teatral - Improvisação I	60	2	1	0	
	Oficina de História e Teorias das Artes	60	2	1	0	
	Iniciação a Extensão	30	2	0	0	
	Oficina de Pesquisa em Teatro I	60	2	1	0	
	Laboratório de Prática Teatral - Consciência Corporal-Vocal II	60	2	1	0	Lab.Cons.Corp-Vocal I
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática I	60	2	1	0	
	Oficina de Teorias do Teatro I	60	2	1	0	
	Laboratório de Prática Teatral - Dança I	60	2	1	0	
	Educação e Sociedade	60	4	0	0	
	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0	

	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	4	0	0	
	Laboratório de Prática Teatral - Atuação I	120	2	3	0	
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática II	60	2	1	0	Of. Hist. e Dram. I
	Oficina de Teorias do Teatro II	60	2	1	0	Of. Teoria I
	Laboratório Estético-Didático I - Sistema de jogos teatrais	60	0	2	0	
	Psicologia da Educação	60	4	0	0	
	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0	
	Laboratório de Prática Teatral-Atuação II	120	2	3	0	Lab. Atuação I
	Laboratório de Formação do Espectador	60	0	2	0	
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática III	60	2	1	0	Of. Hist. e Dram. II
	Laboratório de Prática Teatral-Cenografia I	60	2	1	0	
	Didática	75	3	1	0	
	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4	0	0	
	Laboratório de Prática Teatral - Atuação III	120	2	3	0	Lab. Atuação II
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática IV	60	2	1	0	Of. Hist. e L. Dram. III
	Laboratório de Dramaturgia	60	0	2	0	
	Laboratório Estético-Didático II - Jogo Dramático	60	0	2	0	
	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0	
	Laboratório de Noções de direção	60	0	2	0	Lab. Atuação III
	Laboratório Estético-Didático III - Teatro do Oprimido	60	0	2	0	
	Ensino em Teatro I	75	3	1	0	
	Estágio e Acompanhamento em Teatro I	135	0	0	3	Didática
	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60	2	1	0	
	Laboratório Estético-Didático IV - Peças didáticas	60	0	2	0	
	Ensino em Teatro II	60	2	1	0	Ens. Teatro I

	Estágio e Acompanhamento em Teatro II	135	0	0	3	Estágio I
	Projeto de TCC I	60	4	0	0	
	Estágio e Acompanhamento em Teatro III	135	0	0	3	Estágio II
	TCC - Licenciatura	120	4	2	0	Proj. TCC I

9.3 Componentes Curriculares Optativos - Licenciatura e Bacharelado

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
	Tópicos Especiais -Maquiagem Teatral	60	0	2	0	
	Tópicos Especiais - Contação de história	60	2	1	0	
	Laboratório de Prática Teatral - Performance II	60	0	2	0	
	Laboratório de Prática Teatral - Teatro de Formas Animadas	60	2	1	0	
	Tópicos Especiais - Iluminação	60	2	1	0	
	Tópicos Especiais - Crítica Teatral	60	2	1	0	
	Laboratório de Prática Teatral – Palhaço	60	0	2	0	
	Tópicos Especiais - Produção de Eventos Culturais	60	2	1	0	
	Tópicos Especiais - Teatro e infância	60	2	1	0	
	Tópicos Especiais - Oficina de Teatro Acreano	60	2	1	0	
	Tópicos Especiais – Figurino	60	2	1	0	
	Tópicos Especiais – Estética do Oprimido	60	2	1	0	
	Tópicos Especiais – Direção Teatral	60	2	1	0	
	Tópicos Especiais – Pesquisas em Artes Cênicas	60	2	1	0	
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)*	60	2	1	0	

*será obrigatória para a Licenciatura e optativa para o Bacharelado

Obs.: Será ofertada a disciplina optativa que tiver o mínimo de 10 estudantes matriculados. Caso não ocorra o estudante será direcionado para outra disciplina ofertada.

9.4 Componentes Curriculares distribuídos por Semestre - Bacharelado

1º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Laboratório de Prática Teatral - Consciência Corporal-Vocal I		120	2-3-0
	Laboratório de Prática Teatral - Improvisação I		60	2-1-0
	Oficina de História e Teorias das Artes		60	2-1-0
	Oficina de Pesquisa em Teatro I		60	2-1-0
	Iniciação a Extensão		30	2-0-0
Total Geral			330	10-6-0

2º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Laboratório de Prática Teatral - Consciência Corporal-Vocal II	Lab. Corpo-Vocal I	60	2-1-0
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática I		60	2-1-0
	Oficina de Teorias do Teatro I		60	2-1-0
	Laboratório de Prática Teatral – Sonoridades I		60	2-1-0
	Laboratório de Prática Teatral - Dança I		60	2-1-0
	Optativa			
Total Geral			300	10-5-0

3º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Laboratório de Prática Teatral - Dança II	Lab. de Dança I	60	2-1-0
	Laboratório de Prática Teatral - Atuação I		120	2-3-0
	Laboratório de Prática Teatral – Poéticas do Corpo-Voz I		60	2-1-0
	Laboratório de Prática Teatral – Sonoridades II	Lab. Sonoridades I	60	2-1-0
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática II	Of. Hist e Lit Dramát.I	60	2-1-0
	Oficina de Teorias do Teatro II	Of. Teoria I	60	2-1-0

	Optativa			
	Total Geral		420	12-9-0

4º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Laboratório de Prática Teatral- Atuação II	Lab. Atuação I	120	2-3-0
	Laboratório de Prática Teatral – Poéticas do Corpo-Voz II	Lab. Poéticas Corpo-Voz I	60	2-1-0
	Laboratório de Formação do Espectador		60	0-2-0
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática III	Of. Hist. e Dram. II	60	2-1-0
	Laboratório de Prática Teatral- Cenografia I		60	2-1-0
	Optativa			
	Total Geral		360	8-8-0

5º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Laboratório de Prática Teatral - Atuação III	Lab. Atuação II	120	2-3-0
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática IV	Of. Hist. e Dram. III	60	2-1-0
	Laboratório de Dramaturgia		60	0-2-0
	Laboratório de Prática Teatral - Performance I		60	2-1-0
	Optativa			
	Total Geral		300	6-7-0

6º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Laboratório de Noções de direção	Lab. Atuação III	60	0-2-0
	Projeto Integrado de Encenação I	Lab. Atuação III	300	4-8-0
	Oficina de Pesquisa em Teatro II	Of. Pesquisa. Teatro I	60	2-1-0
	Optativa			
	Total Geral		420	6-11-0

7º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Projeto Integrado de Encenação II	PIE I	300	4-8-0
	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I		60	4-0-0
	Optativa			
	Total Geral		360	8-8-0

8º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
	Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado	Proj.TCC I	180	4-4-0
	Optativa			
	Total Geral		180	4-4-0

RESUMO DA ESTRUTURA CURRICULAR - BACHARELADO

Estrutura Curricular	Carga horária
Disciplinas Obrigatórias*	2670
Disciplinas Optativas	60
Atividades Complementares	60
Curricularização da Extensão	275
Total Geral	3065

9.5 Componentes Curriculares distribuídos por Semestre - Licenciatura**1º Semestre**

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Laboratório de Prática Teatral - Consciência Corporal-Vocal I		120	2-3-0
	Laboratório de Prática Teatral - Improvisação I		60	2-1-0
	Oficina de História e Teorias das Artes		60	2-1-0
	Oficina de Pesquisa em Teatro I		60	2-1-0
CELA 298	Iniciação a Extensão		30	2-0-0
Total Geral			330	10-6-0

2º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Laboratório de Prática Teatral - Consciência Corporal-Vocal II	Lab. Cons. Corp-Vocal I	60	2-1-0
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática I		60	2-1-0
	Oficina de Teorias do Teatro I		60	2-1-0
	Laboratório de Prática Teatral - Dança I		60	2-1-0
	Educação e Sociedade		60	4-0-0
	Optativa			
Total Geral			300	12-4-0

3º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino		60	4-0-0
	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional		60	4-0-0
	Laboratório de Prática Teatral - Atuação I		120	2-3-0
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática II	Of. Hist. e Dram. I	60	2-1-0
	Oficina de Teorias do Teatro II	Of. Teoria I	60	2-1-0
	Laboratório Estético-Didático I - Sistema de jogos teatrais		60	0-2-0
	Optativa			
Total Geral			420	14-7-0

4º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Psicologia da Educação		60	4-0-0
	Investigação e Prática Pedagógica		75	1-2-0
	Laboratório de Prática Teatral- Atuação II	Lab. Atuação I	120	2-3-0
	Laboratório de Formação do Espectador		60	0-2-0
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática III	Of. Hist. e Dram. II	60	2-1-0
	Laboratório de Prática Teatral- Cenografia I		60	2-1-0
	Optativa			
	Total Geral		435	11-9-0

5º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Didática		75	3-1-0
	Organização Curricular e Gestão da Escola		60	4-0-0
	Laboratório de Prática Teatral - Atuação III	Lab. Atuação II	120	2-3-0
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática IV	Of. Hist. e L. Dram. III	60	2-1-0
	Laboratório de Dramaturgia		60	0-2-0
	Laboratório Estético-Didático II - Jogo Dramático		60	0-2-0
	Optativa			
	Total Geral		435	11-9-0

6º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Fundamentos da Educação Especial		60	4-0-0
	Laboratório de Noções de direção	Lab. Atuação III	60	0-2-0
	Laboratório Estético-Didático III - Teatro do Oprimido		60	0-2-0
	Ensino em Teatro I		75	3-1-0
	Estágio e Acompanhamento em Teatro I	Didática	135	0-0-3
	Optativa			
	Total Geral		390	7-5-3

7º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais		60	2-1-0
	Laboratório Estético-Didático IV - Peças didáticas		60	0-2-0
	Ensino em Teatro II	Ens. Teatro I	60	2-1-0
	Estágio e Acompanhamento em Teatro II	Estágio I	135	0-0-3
	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I		60	4-0-0
	Optativa			
	Total Geral		375	8-4-3

8º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos
	Estágio e Acompanhamento em Teatro III	Estágio II	135	0-0-3
	Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura	Proj. TCC I	120	4-2-0
	Optativa			
	Total Geral		255	4-2-3

Carga Horária Resumida da Estrutura Curricular - Licenciatura

Estrutura Curricular	Carga horária
Disciplinas Obrigatórias *	2940
Disciplinas Optativas	60
AACC	200
Curricularização da Extensão **	300
Total Geral	3500

*Componentes obrigatórios: 3500 horas, incluindo 405 horas de estágio curricular supervisionado.

9.6 Quadro: Equivalências de Disciplinas - Licenciatura em Teatro

ESTRUTURA NOVA / VERSÃO			ESTRUTURA ANTIGA / VERSÃO 2008/1		
CÓD.	DISCIPLINA	C/H	CÓD.	DISCIPLINA	C/H
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	CELA745	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60
	Educação e Sociedade	60	CELA186	Educação e Sociedade	60
	Oficina de História e Teorias das Artes	60	CELA499	Estética I	60
	Laboratório de Dramaturgia	60		Não possui equivalência	
	Laboratório de Prática Teatral - Sonoridade I	60		Não possui equivalência	
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática I	60	CELA876	História do Teatro I	60
	Laboratório Estético-Didático I - Sistema de jogos teatrais	60		Não possui equivalência	
	Laboratório Estético-Didático II - Jogo Dramático	60	CELA877	Não possui equivalência	
	Laboratório de Prática Teatral - Sonoridades II	60	CELA878	Não possui equivalência	
	Laboratório de Prática Teatral - Consciência Corporal-Vocal I	120	CELA879 e CELA880	Técnicas Corporais I e Ação Vocal I	60 e 60
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática II	60		Não possui equivalência	
	Investigação e Prática Pedagógica	75		Não possui equivalência	
	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	CELA007	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino III	60
	Laboratório de Prática Teatral - Consciência Corporal-Vocal II	120		Não possui equivalência	
	Laboratório de Prática Teatral - Atuação I	120		Não possui equivalência	

	Laboratório de Dramaturgia	60	CELA902	Introdução à Dramaturgia	60
	Laboratório de Prática Teatral-Cenografia I	60	CELA882	Cenografia I	60
	Psicologia da Educação	60	CELA200	Psicologia da Educação IV	60
	Didática	75		Não possui equivalência	
	Laboratório de Prática Teatral - Dança I	60		Não possui equivalência	
	Ensino em Teatro I	60	CELA884	Teatro e Educação I	60
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática II	60	CELA911	Arte e História da África Negra	60
	Laboratório de Prática Teatral-Atuação II	120		Não possui equivalência	
	Fundamentos da Educação Especial	60	CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60
	Investigação e Prática Pedagógica	75		Não possui equivalência	
	Laboratório de Noções de direção	60		Não possui equivalência	
	Laboratório de Prática Teatral - Atuação III	120		Não possui equivalência	
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática III	60		Não possui equivalência	
	Ensino em Teatro I	75		Não possui equivalência	
	Estágio e Acompanhamento em Teatro I	135		Não possui equivalência	
	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	CELA213	Organização Curricular e Gestão da Escola	60
	Laboratório de Prática Teatral - Improvisação I	60		Não possui equivalência	
	Estágio e Acompanhamento em Teatro II	135		Não possui equivalência	
	Laboratório Estético-Didático IV - Peças didáticas	60	CELA886	Laboratório de Pesquisa Dramática	60
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática IV	60		Não possui equivalência	

	Laboratório de Prática Teatral - Dança I	60	CELA889	Dança	60
	Produção de Eventos Culturais	60		Não possui equivalência	
	Projeto Integrado de Encenação I	300		Não possui equivalência	
	Oficina de Pesquisa em Teatro I	60		Não possui equivalência	
	Oficina de Teorias do Teatro II	60	CELA903	Cultura e Identidades Contemporâneas	60
	Tópicos Especiais -Maquiagem Teatral ou Tópicos Especiais – Figurino	60	CELA904	Indumentária e Caracterização	60
	Estágio e Acompanhamento em Teatro III	135	CELA639 e CELA640	Estágio Supervisionado IV	135
	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	CELA178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60
	Não possui Equivalente		CELA512	Canto I	60

9.7 Ementas e Referências

9.7.1 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências

a) Disciplinas do Núcleo comum Bacharelado e Licenciatura

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Iniciação a Extensão	30	2	0	0
<p>EMENTA: Evolução histórica, construção conceitual, princípios e diretrizes da extensão nas universidades públicas. Políticas de extensão universitária na UFAC e no Brasil. Tipos de ações de extensão, inserção curricular das ações de extensão; metodologias aplicáveis; apresentações e aproximação com as ações de extensão das Unidades e da UFAC.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FARIA, D. S. de. (org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. São Paulo: Paz e Terra, 1977. JEZINE, Edineide Mesquita. A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, J.A. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia. Brasília: MEC/ABEAS, 1989. 182p BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Política nacional de assistência técnica e extensão rural. Brasília, DF: SAF; Dater, 2004. GURGEL, R. M. Extensão universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez, 1986. MÉSZAROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008. NOGUEIRA, M. D. P. (org.). Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral - Consciência Corporal-Vocal I	120	2	3	0
<p>EMENTA: Conscientização das potencialidades expressivas e ampliação dos limites corporais-vocais e suas relações com a ética no teatro.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALEIXO, Fernando. Corpo-Voz: Revisitando Temas, Revisando Conceitos. Jundiaí (SP): Paco Editorial, 2016. ALEXANDER, Gerda. Eutonia: um caminho para a percepção corporal. Tradução: José Luiz Moura Fuentes. São Paulo: Martins Fontes, 1983. BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CYPRIANO, Adriano. **Performer nitente: treinamento e alegorias para criação-I**. Ed.São Paulo: Perspectiva; Teatro Escola Macunaíma, 2015.

MARTINS, Janaina Trasel. **Os princípios da ressonância vocal na ludicidade dos jogos de corpo-voz para a formação do ator**. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Salvador, 2008. Disponível em <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/9629/1/JanainaSeg.pdf>>. Acessado em 20/10/2016.

MILLER, J. **A escuta do corpo: sistematização da técnica** Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

POLLASTRELLI, Carla e FLASZEN, Ludwig (org.) **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959 – 1969**. São Paulo: Edições SESC – SP; Editora Perspectiva, 2007.

SALDANHA, Suzana. **Angel Vianna: sistema, método ou técnica**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral - Improvisação I	60	2	1	0

EMENTA: Jogos e improvisações visando o desenvolvimento de habilidades e apreensão de códigos e convenções básicos da linguagem da atuação e suas relações com a ética no teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **O livro dos Viewpoints um guia prático para viewpoints e composição**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

MUNIZ, Mariana Lima. **Improvisação como espetáculo: processos de criação e metodologias de treinamento do ator improvisador**. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. São Paulo: Cosac Naif, 2016.

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Oficina de História e Teorias das Artes	60	2	1	0
EMENTA: Estudo dos principais movimentos artísticos no que concerne as diversas linguagens da arte. Relações entre artes e direitos humanos ao longo da história.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLI, J. O que é arte . São Paulo: Editora Brasiliense, 2000. GOMBRICH, Ernst A. A História da Arte . Rio de Janeiro: LTC, 1999. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOSI, Alfredo. Reflexões sobre Arte . São Paulo: Ática, 1986. CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução . São Paulo: Martins Fontes, 2005. BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 2012. READ, Herbert. O sentido da Arte . São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1978. OSTROWER, Fayga. Universos da arte . Campinas: Ed. Unicamp, 2013.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Oficina de Pesquisa em Teatro I	60	2	1	0
EMENTA: Orientações para a produção de trabalhos acadêmicos em teatro.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUER, M. & GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som . São Paulo: Vozes, 2007. LÉTOURNEAU, J. Ferramentas para o pesquisador iniciante . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. ZAMBONI, S. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência . Campinas, SP: Autores Associados, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO-JORGE, T. C. Ciência e Arte - encontros e sintonias . Rio de Janeiro: Editora Senac, 2004. BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. A trama do conhecimento – teoria, método e escrita em ciência e pesquisa . Campinas-SP: Papirus, 2008. CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas . Campinas, SP: Papirus, 2010. MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral - Consciência Corporal-Vocal II	60	2	1	0
<p>EMENTA: Investigação das potencialidades expressivas visando à composição de uma dramaturgia do corpo-voz e suas relações com a ética no teatro.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator – da Técnica à Representação: elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Campinas: Editora da Unicamp. 2001.</p> <p>CIANE, Fernandes. O Corpo em Movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na Formação e Pesquisa em Artes Cênicas. São Paulo: Annablume, 2006, p.400. 2ª Ed. Revisada e aumentada.</p> <p>PEREIRA, EUGENIO TADEU. Práticas lúdicas na formação vocal em teatro. São Paulo: HUCITEC, 2015.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: perspectiva, 2008.</p> <p>BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginásca e consciência de si. 21ªed.</p> <p>CANALONGA, Luciana Cardia de Carvalho. Contextos para a dança: arte-psicologia-educação: caminhos do corpo sensível [dissertação de mestrado]. Campinas: UNICAMP, 2010. Disponível em < http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/283976?mode=full> . Acessado em 20 de abr. de 2017.</p> <p>CAMPO, Giuliano; MOLIK, Zygmunt. Trabalho de Voz e Corpo de Zygmunt Molik: o legado de Jerzy Grotowski. Tradução de Julia Barros. São Paulo: É Realizações, 2012.</p> <p>GAYOTTO, Lucia Helena. Voz: partitura da ação. São Paulo: Summus, 1997.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática I	60	2	1	0
<p>EMENTA: Abordagem dos fenômenos teatrais, à luz do desenvolvimento das formas dramáticas, das origens ritualísticas ao teatro medieval.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARISTÓTELES. Arte Poética. Tradução Pietro Nassetti. São Paulo: Ed Martin Claret, 2010.</p> <p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. Tradução J.Guinsburg. 3ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>HELIODORA, Bárbara. Caminhos do Teatro Ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALL, D. **Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CARLSON, M. **Teoria do teatro: estudo histórico dos gregos até a atualidade**. São Paulo: Unesp, 1997

GASSNER, John. **Mestres do Teatro I**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974.

_____. **Mestres do Teatro II**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.

PAVIS, Patrice. **Dicionário do Teatro**. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1999.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Oficina de Teorias do Teatro I	60	2	1	0

EMENTA: Introdução às teorias do teatro e suas relações com a ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Tradução Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 2010.

BORIE, Monique, ROUGEMONT, Martine de, SCHERER, Jacques. **Estética Teatral. Textos de Platão a Brecht**. 2ed. Lisboa, Fundação Calouste Goulbenkian, 2004.

CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro: Estudo Histórico-Crítico, dos Gregos à Atualidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NIETZSCHE, Friedrich. **O Nascimento da Tragédia: ou, Helenismo e Pessimismo**. Trad. J. GUINSBURG. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PLATÃO. **A república**. Tradução Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2006.

ROUBINE, J.J. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

RYNGAERT J.P. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

UBERSFELD, A. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral - Dança I	60	2	1	0

EMENTA: Estudo relacionado com a consciência dos princípios do movimento na dança, explorando as matrizes africanas e indígenas, presentes nas danças tradicionais brasileiras e suas relações com a ética do teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

MONTEIRO, Marianna. **Noverre: cartas sobre a dança**. São Paulo, Edusp/Fapesp, 1998.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a Arte e à Docência: a Formação do Artista de Dança**. Campinas: Papyrus Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentido e possibilidades na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FARO, A.J. **Pequena história da Dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MARQUES, Isabel A. **Interações: Dança, Criança e Escola**. São Paulo: Blucher, 2012.

VIANNA, A. **Angel Viana: sistema, método ou técnica**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

VIANNA, Klauss. **A Dança**. São Paulo: Summus, 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral - Atuação I	120	2	3	0

EMENTA: Fundamentos teóricos e práticos da atuação realista-naturalista em suas diversas vertentes e suas relações com a ética no teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEKHOV, Michael. **Para o ator**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

KNEBEL, Maria. **Análise-Ação**. Práticas das Ideias Teatrais de Stanislavski. São Paulo: Ed. 34, 2016.

STANISLAVSKY, Constantin. **A Preparação do Ator** – Tradução Pontes de Paula Lima (a partir da edição americana). Rio de Janeiro: Ed.Civilização Brasileira, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Leonel Martins. **A atenção nas teorias do teatro do século XX: de Stanislávski à Lehmann**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

KUSNET, Eugênio. **Ator e método**. São Paulo: Hucitec, 2003.

PIACENTINI, Ney. **Eugênio Kusnet: do ator ao professor**. São Paulo: Hucitec, 2014.

STANISLAVSKY, Constantin. **A criação do papel**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.

_____. **A construção da personagem**. 3a. ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática II	60	2	1	0

EMENTA: Abordagem dos fenômenos teatrais à luz do desenvolvimento das formas dramatúrgicas, desde o Renascimento ao Romantismo. Estudo do teatro brasileiro. A presença do negro e do índio no teatro: questões poéticas e étnicas no período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERNANDES, Paulo Romualdo. **O Teatro de Jose de Anchieta: Arte e Pedagogia no Brasil Colônia**. São Paulo: Alínea, 2008.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. São Paulo: Zahar, 1981.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Teatro** /José de Anchieta. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BRAGA, C. **Em busca da brasilidade**: teatro brasileiro na primeira república. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LIMA, Evani Tavares. Por uma história negra do teatro brasileiro. **Urdimento**, V.1, N.24, p.92-104, jul. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101242015092>>.

Acessado em 16 de jun. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573101242015092>

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global Editora, 2008.

NEPOMUCEMO, N. **Testemunhos de Poéticas Negras: De Chocolate e a Cia Negra de Revistas no Rio de Janeiro (1926 1927)**. Dissertação (Mestrado em História) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12947>>. Acesso em 16 de jul. de 2017.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Oficina de Teorias do Teatro II	60	2	1	0

EMENTA: Teorias do teatro no século XX e XIX e suas relações com a ética. O teatro contemporâneo e suas conexões com a educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORIE, Monique, ROUGEMONT, Martine de, SCHERER, Jacques. **Estética Teatral**. Textos de Platão a Brecht. 2ed. Lisboa, Fundação Calouste Goulbenkian, 2004.

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**. Tradução de Gilson Sérgio Cardoso de Souza. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

FERNANDES (S. TELES), Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORT, B. **O Teatro e sua Realidade**. SP: Perspectiva, 1974.

FERNANDES (S. TELES), Sílvia; GUINBUSRG, J. (Org.). **O pós-dramático**: um conceito operativo? São Paulo: Perspectiva, 2009.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno (1890-1850)**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral-Atuação II	120	2	3	0
EMENTA: Teorias, técnicas e procedimentos para o ator narrador e suas relações com a ética no teatro.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. COSTA, Iná Camargo. A hora do teatro épico no Brasil . São Paulo: Expressão Popular, 2016. ROSENFELD, A. O teatro épico . São Paulo: Perspectiva, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASLAN, O. O ator do século XX: evolução da técnica, problema da ética . São Paulo: Perspectiva, 2005. BAKHTIN, Mikhail M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais . São Paulo: HUCITEC/ Editora UnB, 2008. KOUDELA, I. D. Brecht na pós-modernidade . São Paulo, Perspectiva, 2012. ROSENFELD, A. O teatro épico . São Paulo: Perspectiva, 2010. SINESTERRA, José Sanchis. Da literatura ao palco: dramaturgia de textos narrativos . São Paulo: É Realizações, 2015.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Formação do Espectador	60	0	2	0
EMENTA: Introdução aos estudos sobre o espectador teatral e as discussões no campo da formação de público. *Disciplina que contempla a prática pedagógica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARNEIRO, Leonel Martins. A experiência do espectador contemporâneo: memória, invenção e narrativa . [Tese de Doutorado] São Paulo, USP, 2016. DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010. PUPO, M. L. S. B. Para alimentar o desejo de teatro . São Paulo: Ed. Hucitec, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DESGRANGES, Flávio Teatralidade tátil: alterações no ato do espectador. Sala Preta , São Paulo, v. 8, p. 11-20, 2008. _____. A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral . São Paulo: Hucitec Editora, 2012. MERVANT-ROUX, Marie-Madeleine. Os dois teatros. Sala Preta , v. 12, n. 1, p. 125-140, jun. 2012. _____. O grande ressonador: o que a antropologia histórica e uma abordagem etnográfica da sala de teatro podem nos dizer sobre o público. Revista Aspás , V.3, N.1, p.3-22, 2013.					

PUPPO, Maria Lucia. Luzes sobre o Espectador: artistas e docentes em ação. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 5, n. 2, p. 330-355, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/50327>>. Acesso em: 20 Jul. 2015.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática III	60	2	1	0

EMENTA: Transformação das escrituras textuais e cênicas que levaram ao ilusionismo no teatro. Contestações ao Realismo e ao Naturalismo. Teatro político. Estudo do teatro brasileiro. A presença do negro e do índio no teatro: questões poéticas e étnicas no período abordado.

Bibliografia básica (3)

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Tradução Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 2010.

DIÉGUEZ, Ileana. Um teatro sem teatro: a teatralidade como campo expandido. **Sala Preta**, Brasil, v. 14, n. 1, p. 125-129, jun. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/81758>>. Acesso em: 16 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v14i1p125-129>.

TOPORKOV, Vassili. **Stanislávski ensaia: memórias**. São Paulo: É Realizações, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. Tradução J.Guinsburg. 3ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BOAL, Augusto. **O Teatro de Augusto Boal**. São Paulo: Hucitec, 1985.

BRECHT, Bertolt. **Teatro Completo em 12 volumes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. São Paulo: Zahar, 1981.

RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral-Cenografia I	60	2	1	0

EMENTA: Breve histórico da Cenografia. Poéticas dos espaços cênicos. Processos de Criação do ator em diálogo com o espaço cenográfico, a iluminação e o figurino. Elaboração de projeto cenográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RATTO, G. **Antitratado de cenografia**. São Paulo: SENAC, 1999.

SERRONI, JOSÉ CARLOS. **Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo**. São Paulo: Edições SESC, 2013.

HOWARD, PAMELA. **O que é Cenografia?** São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, ROBERTO GILL. **Função estética da luz**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

NERY, MARIE LOUISE. **A evolução da indumentária – subsídios para a criação de figurino**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

NERO, CYRO DEL. **Cenografia** – uma breve visita. São Paulo: Editora Claridade, 2008.

ROUBINE, JEAN-JACQUES. **A linguagem da encenação teatral (1880-1980)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

TUDELLA, Eduardo Augusto da Silva. **Práxis cênica como articulação de visualidade: a luz na gênese do espetáculo**. Tese [Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <<http://pct.capes.gov.br/teses/2013/28001010035P0/TES.PDF>>. Acessado em 16 de jun. de 2017.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral-Atuação III	120	2	3	0

EMENTA: Elementos das teatralidades contemporâneas com ênfase na atuação performativa e suas relações com a ética no teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades Contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LEHMAN, Hans Thies. **Teatro Pós-Dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: perspectiva, 2008.

CARLSON, Marvin. **Performance: uma introdução crítica**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FÉRRAL, Josette. **Além dos limites: teoria e prática do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GUINSBURG, J.; FERNANDES, Sílvia. **O Pós Dramático: um conceito operativo?** São Paulo: Perspectiva, 2010.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos
--------	--------------------	---------------	----------

			T	P	E
	Oficina de História do Teatro e Literatura Dramática IV	60	2	1	0
EMENTA: Perspectivas, técnicas e condições materiais da produção artística no Teatro Contemporâneo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COHEN, Renato. Work in Progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção. São Paulo: Perspectiva, 1998.					
PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectiva. São Paulo: Perspectivas, 2010.					
RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o Teatro Contemporâneo. Tradução Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. Tradução J.Guinsburg. 3ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2006.					
FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. Sala Preta , v. 8, p. 197-210, 2008. Disponível em < https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370 > . Acessado em 16 de jun. de 2017.					
FERNANDES (S. TELES), Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.					
FISCHER-LICHTE, Erika. Realidade e ficção no teatro contemporâneo. Sala Preta , v. 13, n. 2, p. 14-32, dez. 2013. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69073 >. Acesso em: 16 jun. 2017. doi: http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v13i2p14-32 .					
LEHMANN, Hans-Thies. TEATRO PÓS-DRAMÁTICO. São Paulo: Cosac Naif, 2007.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Dramaturgia	60	0	2	0
EMENTA: Introdução aos fundamentos e a prática da dramaturgia. *Disciplina que contempla a prática pedagógica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Rio de Janeiro: Ediouro, 1966.					
ESSLIN, Martin. Uma Anatomia do Drama. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1977.					
PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia: a construção da personagem. São Paulo: Perspectiva, 2013.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidade Contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, FAPESP, 2010.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro Pós-Dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MALHADA, Daisi. **Tragédia Grega: o mito em cena**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectiva**. São Paulo: Perspectivas, 2010.

SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno (1880-1950)**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Noções de direção	60	0	2	0

EMENTA: Teoria e prática da encenação teatral e suas relações com a ética.

*Disciplina que contempla a prática pedagógica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGART, Anne. **A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro**. Trad. Anna Viana. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADLER, Stella. **Técnica da representação teatral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CASTILO, Jacyan. **Ritmo e dinâmica no espetáculo teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FLASZEN, Ludwik. **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969**. São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.

GUINSBURG, J. **Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

TOPORKOV, Vassíli. **Stanislávski ensaia: memórias**. São Paulo: É Realizações, 2016.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Oficina de Pesquisa em Teatro II	60	2	1	0

EMENTA: Técnicas e métodos para a elaboração do projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 PESCUA, D.; CASTILHO, A. P. F. **Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer? – um guia para sua elaboração**. São Paulo: Olho d' Água, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995.
 BANKS, M. **Dados visuais: para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 MEIHY, J. C. S. B.; RIBEIRO, S. L. S. **Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades e famílias**. São Paulo: contexto, 2011.
 THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Projeto de TCC I	60	4	0	0

EMENTA: Elaboração de projeto de pesquisa em teatro (teórico e prático) a partir dos elementos essenciais: objetivos, questões de pesquisa, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise dos dados; cronograma, referenciais e suas relações com a ética no teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÉRRAL, Josette. **Além dos limites: teoria e prática do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
 FERNANDES, SÍLVIA. **Teatralidade Contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, FAPESP, 2010.
 PAVIS, PATRICE. **A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectiva**. São Paulo: Perspectivas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Mario de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas Editora, 2014.
 COSTA, JOSÉ DA. **Teatro Contemporâneo no Brasil: criações partilhadas e presença deferida**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.
 GUINSBURG, J.; FERNANDES, Sílvia. **O Pós Dramático: um conceito operativo?** São Paulo: Perspectiva, 2010.
 BASTOS, Lília da Rocha [et al]. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
 TELLES, NARCISO (Org.) **Pesquisa em Artes Cênicas: textos e temas**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2012.

b) Disciplinas Específicas da Licenciatura em Teatro

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA186	Educação e Sociedade	60	4	0	0
<p>Ementa: A institucionalização da educação escolar e a evolução da escola na sociedade moderna. A relação educação e sociedade e as diferentes formas de interpretação das funções e finalidades formativas da escola.</p>					
<p>Bibliografia Básica: ADORNO, T. A dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução. Francisco Alves, 1975. CORTELLA, M. S. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2001. GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 9. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.</p>					
<p>Bibliografia Complementar: ADORNO, T. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995. ADORNO, T. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A economia das trocas simbólicas. Perspectiva, 1976. CHIROLLET, J. Filosofia e Sociedade da Informação. Trad. Antônio Viegas, Lisboa: Instituto Piaget, 2000. KILPATRICK, W. Educação para uma civilização em mudança. São Paulo: Melhoramentos, 1972.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA968	Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino	60	4	0	0
<p>Ementa: A organização da educação no Brasil. A Educação Básica-Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades da Educação no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino; Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Política de Financiamento da Educação Básica. Plano Nacional e Legislação Estadual de Ensino.</p>					

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: Leitura crítico compreensiva artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
 DOURADO, L. F. **Financiamento da educação básica**. Campinas, SP; Goiânia, GO: Editora da UFG, 1999.
 LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
 RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação no Brasil: a organização escolar**. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Bibliografia Básica:

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
 _____. **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
 _____. **Sistema Educacional Brasileiro**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Matricula Cidadã: uma experiência de organização do Sistema Público de Ensino**. Rio Branco, AC: SEMEC, 2007.
 SOUZA, P. N. P.; SILVA, E. B. **Como entender e aplicar a nova LDB**. São Paulo: Cortez, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA178	Profissão Docente: carreira, identidade e desenvolvimento profissional.	60	4	0	0

Ementa:

A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal estar docente.

Bibliografia Básica:

CATANI, D. B. **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.
 COSTA, M.V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto alegre: Sulina, 1995.
 ESTEVE, J. M. **O Mal estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

Bibliografia Complementar:

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.) **500 anos de educação no Brasil**. 2. Ed. Belo Horizonte: NOVOA, A. **Do mestre escola ao professor do Ensino Primário: subsídios para a história da profissão docente em Portugal (Séculos XVI - XX)**. Lisboa: Ed. ISEF - Centro de Documentação e Informação Cruz Quebrada, 1996.
 PEIXOTO, A. C.; PASSOS, M. (Org.). **A escola e seus atores: educação e profissão docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
 VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. M. (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
 HYPOLITO, Á. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório Estético-Didático I - Sistema de jogos teatrais	60	0	2	0

EMENTA: Sistema de Jogos Teatrais de Viola Spolin como prática teatral e suas relações com a ética no teatro. A prática teatral dos jogos e sua aplicação em contextos educativos.

*Disciplina que contempla a prática pedagógica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. **O Jogo Teatral no livro do diretor**. Tradução de Ingrid D. Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. **O fichário de Viola Spolin**. Tradução de Ingrid D. Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESGRANGES, F. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens** – o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KOUDELA, Ingrid. D.; JÚNIOR, José Simão. **Léxico de pedagogia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

_____. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 973	Psicologia da Educação	60	4	0	0

EMENTA: Concepções psicológicas subjacentes às teorias de desenvolvimento e aprendizagem: comportamental, cognitiva, humanista e psicanalista. As práticas educativas dos contextos familiar, escolar e social, problematizadas pela psicologia em consonância com as diferenças culturais, étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional. Aspectos que interferem no processo de desenvolvimento e aprendizagem: afetividade, relações interpessoais e motivação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRARA, Kester (Org.) **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. Tradução Denise Durante; Monica Rosenberg; Taís Silva Monteiro Ganeio. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

MORAL, Elaine; VERCELLI, Ligia. (Orgs.). **Psicologia da Educação**: múltiplas abordagens. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LA ROSA, Jorge (Org.). **Psicologia e educação**: o significado do aprender. 8. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2015.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Magalhães Maria Alice D'Ámorim; Paulo Sérgio Lima Silva. 25. Ed. Forense-Universitária. Rio de Janeiro: 2013.

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da educação**. 7. ed. Tradução Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 969	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0

EMENTA: Fundamentos da pesquisa educacional: características e especificidades da "Escola" como objeto de investigação. Atividades de cunho investigativo centrada na observação, descrição, análise e reflexão do cotidiano da escola e da sala de aula ante ao reconhecimento da complexidade que envolve a organização do trabalho pedagógico escolar. As diferentes dimensões constitutivas do trabalho pedagógico: as rotinas, as dinâmicas e lógicas ordenadoras das atividades administrativas e pedagógicas na escola; a estrutura administrativa e organizacional de um estabelecimento escolar; a construção e a gestão do projeto político-pedagógico; o currículo como ordenador da organização do processo de ensino e das situações de aprendizagem; práticas pedagógicas e trabalho docente; a avaliação institucional e os indicadores de desenvolvimento e desempenho da educação básica. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.) **O papel da pesquisa na prática dos professores**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.

CANÁRIO, R. **Os estudos sobre a escola**: problemas e perspectivas. In: BARROSO, J. (Org.) O estudo da escola. Porto: Porto Editora, 1996. p. 125-50.

CANDAU, V. M. (Org.) **Reinventar a escola**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FONTANA, R. A. C. De que tempos a escola é feita? In: VIELLA, M. A. L. (Org.) **Tempos e espaços de formação**. Chapecó: Argos, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – 9394/96. Brasília, 1996.
 ESTEBAM, M. T (Org.) **Escola, currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed, São Paulo: Atlas, 1991.
 OLIVEIRA, N. R. A escola, esse mundo estranho. In: PUCCI, B. (Org.) **Teoria Crítica e Educação**: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. Petrópolis: Vozes; São Carlos, SP: EDUFSCAR, 1994.
 NOVOA, A. (coord) **As Organizações Escolares em Análise**. 3. ed. Lisboa Portugal: Dom Quixote, 1999.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 971	Didática	75	3	1	0
EMENTA: Didática: fundamentos históricos e epistemológicos. Didática e interdisciplinaridade: as interações entre Didática, Currículo e as Ciências com implicações na Educação. Fundamentação teórico-metodológica das práticas pedagógicas. Organização intencional e sistemática do ensino: processo de planejamento e planificação do ensino no contexto da escola (planos escolares e planos de ensino): finalidades e componentes constitutivos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GANDIN, D. Planejamento como prática educativa . 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. GUIRALDELLI JÚNIOR, P. Didática e teorias educacionais . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MARTINS, J. S. O trabalho com projetos de pesquisa : do ensino fundamental ao ensino médio. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento : projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FAZENDA, I. (org) Didática e interdisciplinaridade . 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. FELDMAN, D. Ajudar a ensinar : relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2001. GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. Planejamento na sala de aula . 3. ed. Porto Alegre: 1995. GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. MEDEL, C. R. M. A. Projeto político-pedagógico : construção e implementação na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.					

MORALES, P. **Avaliação escolar**: o que é, como se faz. Trad. Nicolás Nyimi Campário. São Paulo: Loyola, 2003.

OLIVEIRA, M. R. (org) **Confluências e divergências entre didática e currículo**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TOSI, M. R. **Didática Geral**: um olhar para o futuro. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

VEIGA, I. P. A. (org) **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas, Papirus, 1996.

_____. (org) *Técnicas de ensino*: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006.

_____. **Técnicas de ensino**: Porque não? 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 972	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4	0	0

EMENTA: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e de gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais de realização curricular. As orientações curriculares do ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, M. W. Ideologia e Currículo. Tradução: Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIMA, L. C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 33ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACRE. Lei 1.201/96. Institucionaliza a gestão Democrática nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino. Rio Branco, 1996.

ACRE. Lei 1.513/03. Dispõe sobre a gestão democrática do sistema público do Estado do Acre e dá outras providências. Rio Branco, 2003.

ACRE. Instrução Normativa N° 004/2004. Estabelece diretrizes administrativo-pedagógicas no âmbito das escolas da rede estadual de ensino. Rio Branco, 2004.

FERREIRA, N. S. C. (Org.) Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

GENTILI, P. A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. 3. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1998.

LÜCK, H. *Gestão Educacional: uma questão paradigmática*. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. *Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, A. F. B. *Currículos e Programas no Brasil*. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. (Org.). *Política e Gestão da Educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SAVIANI, D. *PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise crítica da política do MEC*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às Teorias de Currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.

TORRES, C. A. (Org.) *Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação*. Tradução: Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório Estético-Didático II - Jogo Dramático	60	0	2	0
<p>EMENTA: Jogo Dramático na acepção francesa de Jean-Pierre Ryngaert como prática teatral e suas relações com a ética no teatro. A prática teatral dos jogos e sua aplicação em contextos educativos.</p> <p>*Disciplina que contempla a prática pedagógica</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DESGRANGES, F. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>PUPO, M. L. S. B. Para alimentar o desejo de teatro. São Paulo: Ed. Hucitec, 2015.</p> <p>RYNGAERT, JEAN-PIERRE. Jogar e representar: práticas dramáticas e formação. Tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CABRAL, B. Drama como Método de Ensino. São Paulo: Editora Hucitec e Edições Madacarú, 2006.</p> <p>CHACRA, SANDRA. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>FERREIRA, Taís. A escola no teatro e o teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>MACHADO, Marina Marcondes. Teatro e infância, possíveis mundos de vida (e morte). Revista Aspás, v. 4, n. 2, p. 3-14, 2014. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/85291> . Acessado em 16 de jun. de 2017.</p> <p>SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 059	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0
<p>EMENTA: Caracterização, conceito e objetivos da Educação Especial. Aspectos filosóficos, princípios norteadores, modalidades de atendimento. Abordagens Didáticas para pessoas com necessidades educacionais especiais.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000. FLEITH, D. S. (Org.) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, 2007. LIMA, P. A. Educação Inclusiva e Igualdade. São Paulo, Avercamp, 2006.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais. MEC, 2000-v.1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1998, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 43/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004. BRASIL. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais acesso e qualidade. Brasília: CORDE, 1994. BRASIL. Lei n 9394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1997. BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, 2005. BRASIL. Desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília: SEESP/MEC, 2005. BRASIL, Ministério da Educação/SEF/SEE. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1999. MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. _____. Pensando e fazendo educação de qualidade. São Paulo: Moderna, 2001.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino em Teatro I	75	3	1	0
<p>EMENTA: Teatro na educação: origem, noções e perspectivas; a formação do professor-artista de teatro - perspectivas; discussões sobre o processo de ensino (professor-artista) e aprendizagem (aluno-artista) e suas relações com a ética no teatro; as abordagens metodológicas (Jogos dramáticos na acepção francesa, Sistema dos Jogos Teatrais, Peças didáticas, Teatro do oprimido, Drama na educação) para o ensino de teatro na educação brasileira e a sua relação com as propostas curriculares no contexto escolar: mediação e tensões;</p>					

Os fundamentos do PCN/Arte: teatro no ensino fundamental; planejamento e avaliação de prática teatral: processo estético-pedagógico-didático; teatro na escola: dialogo com a escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ICLE, GILBERTO. **Pedagogia da arte: entre- lugares da escola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

PUPO, M. L. S. B. **Para alimentar o desejo de teatro**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, B. **Drama como Método de Ensino**. São Paulo: Editora Hucitec e Edições Madacaru, 2006.

KOUDELA, I. D. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

RYNGAERT, JEAN-PIERRE. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

CHACRA, SANDRA. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino em Teatro II	60	2	1	0
<p>EMENTA: Pesquisas sobre as aplicações das abordagens metodológicas (Jogos dramáticos na acepção francesa, Sistema dos Jogos Teatrais, Peças didáticas, Teatro do oprimido, Drama na educação) no ensino Médio: dialogo com a escola; planejamento e avaliação em teatro no ensino médio; práticas pedagógicas em teatro: processo Estético-pedagógico-didático; discussão acerca do processo de ensino (professor-artista) e aprendizagem (aluno-artista) e suas relações com a ética no teatro; investigação da prática teatral em espaços não formais de educação.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE. Brasília: MEC/SEF, 1999.</p> <p>DESGRANGES, F. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>PUPO, M. L. S. B. Para alimentar o desejo de teatro. São Paulo: Ed. Hucitec, 2015.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BOAL, A. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2005.</p> <p>CHACRA, SANDRA. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>CABRAL, B. Drama como Método de Ensino. São Paulo: Editora Hucitec e Edições Madacaru, 2006.</p>					

KOUDELA, I. D. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
 RYNGAERT, JEAN-PIERRE. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
 SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Estágio e Acompanhamento em Teatro I	135	0	0	3

EMENTA: Etnografia no contexto escolar e a regência (estético-pedagógico-didático) como professor-artista de teatro no ensino fundamental e suas relações com a ética profissional.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmerd, 2009.
 DESGRANGES, F. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.
 ICLE, GILBERTO. **Pedagogia da arte: entre- lugares da escola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHRENS, M. A. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
 BUTT, G. **Planejamento de aulas bem sucedidas**. São Paulo: SBS, 2009.
 KOUDELA, **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
 PUPO, M. L. S. B. **Para alimentar o desejo de teatro**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2015.
 RYNGAERT, JEAN-PIERRE. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
 SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60	2	1	0

EMENTA: Utilização instrumental da língua brasileira de sinais (LIBRAS), viabilizando o uso desta língua em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca de aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de LIBRAS. Fundamentos legais do ensino de Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, T. A; MONTEIRO, M. S. **Livro Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 6ª ed. Brasília: MEC, SEE, 2007.
 _____. **LIBRAS em Contexto - Curso Básico – CD/DVD do Estudante/Cursista**. CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP -Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004- 2007.
 PERLIN, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC Centro de Educação / UFSC Curso de Licenciatura em Letras-Libras. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República: Casa Civil, 2005. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seesp>> Acesso em: 23 Agosto 2010.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 1: O Mundo do Surdo em Libras. Educação. 1ª ed. São Paulo, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 8: O Mundo do Surdo em Libras. Palavras de Função Gramatical. 1ª ed. São Paulo, 2004.

LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Libras**. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>> Acesso em: 30 mar 2013.

CEFET/SC. **Curso de Libras**: Caderno pedagógico. Santa Catarina, 2007. Disponível em: <<http://www.sj.cefetsc.edu.br>> Acesso em: 30 mar. 2013.

FELIPE, T. A. **Introdução à gramática de libras**. In: MEC/SEESP (Org.) Educação especial: língua brasileira. Série atualidades pedagógicas 4. 2ªed. Brasília: MEC, 1999.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório Estético-Didático III – Teatro do Oprimido	60	0	2	0

EMENTA: Teatro do Oprimido de Augusto Boal como prática teatral e suas relações com a ética no teatro. A prática do teatro do oprimido e sua aplicação em contextos educativos.

*Disciplina que contempla a prática pedagógica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, A. **O Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2005.

_____. **Jogos para Atores e não Atores**. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1999.

_____. **A Estética do Oprimido**. Editora Garamond: Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://biblioteca.emad.edu.uy/pmb/opac_css/doc_num.php?explnum_id=782. Acessado em 16 de jun. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. **Técnicas latino-americanas de teatro popular**: uma evolução copernicana ao contrário. São Paulo: Hucitec 1984

DESGRANGES, F. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MATTOS, Cachalote (org) – **Teatro do oprimido e universidade**. Rio de Janeiro: Mundo contemporâneo, 2016.

SANTOS, Bárbara. **Teatro do oprimido - Raízes e asas uma pedagogia da práxis**. Rio de Janeiro: Ibis Libris 2016.

SANCTUM, Flávio **A estética de Boal odisséia pelos sentidos**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório Estético-Didático IV – Peças didáticas	60	0	2	0
<p>EMENTA: Peças didáticas de Bertolt Brecht como prática teatral e suas relações com a ética no teatro. A prática teatral das peças didáticas e sua aplicação em contextos educativos. *Disciplina que contempla a prática pedagógica</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRECHT, B. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. KOUDELA, I. D. Brecht na pós-modernidade. São Paulo, Perspectiva, 2012. ROSENFELD, A. Brecht e o teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORNHEIM, Gerd. Brecht: a estética do teatro. Rio de Janeiro: GRAAL, 1992. BRECHT, B. Teatro completo em 12 volumes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982 (V. 3) KOUDELA, I. D. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 1991. _____. Texto e Jogo: uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1996. _____. Um voo brechtiano: teoria e prática da peça didática. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Estágio e Acompanhamento em Teatro II	135	0	0	3
<p>EMENTA: Etnografia no contexto escolar e a regência (estético-pedagógico-didático) como professor-artista de teatro no ensino médio e suas relações com a ética profissional.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmerd, 2009. DESGRANGES, F. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006. PUPO, M. L. S. B. Para alimentar o desejo de teatro. São Paulo: Ed. Hucitec, 2015.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEHRENS, M. A. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. BUTT, G. Planejamento de aulas bem sucedidas. São Paulo: SBS, 2009. CHACRA, SANDRA. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 2010. KOUDELA, INGRIND. D.; JÚNIOR, JOSÉ SIMÃO. Léxico de pedagogia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015. RYNGAERT, JEAN-PIERRE. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p>					

SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Estágio e Acompanhamento em Teatro III	135	0	0	3

EMENTA: Etnografia em diversos contextos educativos e a regência (estético-pedagógico-didático) como professor-artista de teatro em espaços de educação formal, não-formal e informal e suas relações com a ética profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmerd, 2009.
BALTAZAR, M. C. **Teatro na margem**. São Paulo: Hucitec, 2015.
PUPO, M. L. S. B. **Para alimentar o desejo de teatro**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHRENS, M. A. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
BUTT, G. **Planejamento de aulas bem sucedidas**. São Paulo: SBS, 2009.
CHACRA, SANDRA. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
KOUDELA, INGRIND. D.; JÚNIOR, JOSÉ SIMÃO. **Léxico de pedagogia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
KOUDELA, **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
RYNGAERT, JEAN-PIERRE. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	TCC - Licenciatura	120	4	2	0

EMENTA: Produção de conhecimento em teatro na educação: análise e interpretação dos dados de Pesquisa. Estrutura e Redação do Texto do Trabalho de Conclusão de Curso com possibilidade de desenvolvimento de prática artística em teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2011.
ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A ser indicada pelo orientador de acordo com o tema de pesquisa do discente.

c) Disciplinas Específicas Bacharelado

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral - Sonoridade I	60	2	1	0
EMENTA: Pesquisa, experimentos com sonoridade: Improvisação vocal e corporal com elementos rítmicos e suas relações com a ética no teatro.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MED, Bohumil. Ritmo . Brasília: Musimed, 1986. SCHAFER, Murray. O ouvido pensante . São Paulo: Editora Unesp, 1991. WISNIK, José Miguel. O som e sentido . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MED, Bohumil. Solfejo . Brasília: Musimed, 1986. MED, Bohumil. Teoria da música . Brasília: Musimed, 1996. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo . São Paulo: Martins Fontes, SP, 1998. SOUZA, Luiz Otavio Carvalho Gonçalves. Aspectos da sonoplastia no teatro. Ouvirouver , n1, 2005, p.95-104. Disponível em: < http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/29/57 > . Acessado em 16 de jun, de 2017. TRATEMBERG, Lívio - Música de cena dramaturgia sonora São Paulo: Perspectiva, 1999.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral - Dança II	60	2	1	0
EMENTA: Pesquisa e Criação em Dança.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HAAS, Jacqui Greene, Anatomia da dança - Barueri, São Paulo: Manole, 2001. MILLER, J. Qual o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças . São Paulo: Summus, 2012. ROCHA Thereza. O que é Dança Contemporânea? – uma aprendizagem e um livro de prazeres . Editora: Conexões Criativas, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FAHLBUSCH, H. Dança: moderna e contemporânea . Rio de Janeiro: Sprint, 1990. FRANKILIN, Eric. Condicionamento físico para a dança: Técnicas para a otimização do desempenho em todos os estilos . São Paulo: Manole, 2012. KATZ, Helena e Greiner C. Arte e cognição: Corpomídia, comunicação, política . São Paulo: Annablume, 2015. RODRIGUES, Graziela. Bailarino, pesquisador, intérprete: processo de formação . Rio de Janeiro: FUNARTE, 2005.					

VIANNA, A. **Angel Viana: sistema, método ou técnica**. Suzana Saldanha [org.] - Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral - Poéticas do corpo-voz I	60	0	2	0

EMENTA: Introdução à expressão corpo-voz com foco na criação livre e suas relações com a ética no teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o Movimento**. vol. I e II. São Paulo: Manole, 1991.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. 1998.

HIRSON, Raquel Scotti. **Tal qual apanhei do pé**: Uma atriz do lume em pesquisa. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAL FARRA MARTINS, José Batista. Percursos poéticos da voz. **Sala Preta**, v. 7, p. 9-17, 2007. Disponível em < www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57313>. Acessado em 16 de jun. de 2017.

LOPES, Sara. Do canto popular e da fala poética. **Sala Preta**, v. 7, p. 19-24, 2007. Disponível em < www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57314 >. Acessado em 16 de jun. de 2017.

MARTINS, JANAINA TRASEL. **Os princípios da ressonância vocal na ludicidade dos jogos de corpo-voz para a formação do ator**. Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. (Tese de doutorado), 2008. Disponível em < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9629>>. Acessado em 16 de jun. de 2017.

QUINTEIRO, EUDOSIA ACUNA. **Estética da voz: uma voz para o ator**. São Paulo: Summus Editorial, 1989

SOUCHARD, PH.-E. **Respiração**. São Paulo: Summus Editorial, 1987.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral - Sonoridades II	60	2	1	0

EMENTA: Montagem, pesquisa de experiências com objetos sonoros: palavra, som-ruido, poema sonoro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIAVATTA, Lucas. **O passo** – um passo sobre as bases ritmo e som. Lucas Ciavatta, Rio de Janeiro, 2009.

MERVANT-ROUX, Marie-Madeleine. _____. O grande ressonador: o que a antropologia histórica e uma abordagem etnográfica da sala de teatro podem nos dizer sobre o público.

Revista aSPAs, V.3, N.1, p.3-22, 2013 Disponível em: <<http://revistas.usp.br/aspas/article/view/68382>>. Acesso em: 12 Abr. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3999.v3i1p3-22>.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBA, Eugênio. **Além das ilhas flutuantes**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1991.

CAMPIGNION, P. **Respi-Ações**. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1998.

CHION, Michel - **A audiovisualização som e imagem no cinema**, Lisboa, Edições Texto & Grafia, Lda, 1990.

FERNANDINO, Jussara Rodrigues. **Música e cena: Uma proposta de delineamento da musicalidade no teatro**, dissertação [Mestrado]. UFMG, EBA, 2008. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/JSSS-7WKJB4>>. Acessado em 16 de jun. de 2017.

WISNIK, J.M. - **O som e o sentido** - uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral - Poéticas do corpo-voz II	60	2	1	0

EMENTA: Exploração das poéticas do corpo-voz com foco na utilização de técnicas e procedimentos para a criação dirigida e suas relações com a ética no teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GAYOTTO, L. H. Voz: **Partitura da Ação**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

PEREIRA, Sayonara. **Rastros do tanztheater no processo criativo de es-boço-Espetáculo Cênico com Alunos do IA da Unicamp**. São Paulo: Annablume, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVIM, Valeska Ribeiro. **A dramaturgia na dança contemporânea brasileira: as experiências de colaboração entre coreógrafa e dramaturgista nos trabalhos de Lia Rodrigues e Silvia Soter**. [Dissertação de Mestrado] Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/284522/1/Alvim_ValeskaRibeiro_M.pdf> . Acessado em 16 de jun. de 2017.

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CANALONGA, Luciana Cardia de Carvalho. **Contextos para a dança: arte-psicologia-educação: caminhos do corpo sensível** [dissertação de mestrado]. Campinas: UNICAMP, 2010. Disponível em

<<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/283976?mode=full>> . Acessado em 20 de abr. de 2017.

CARNEIRO, Leonel Martins. **A atenção e a cena**. [Dissertação de Mestrado] São Paulo: USP, 2011. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-16122011-000016/>> . Acessado em 16 de jun. de 2017.

PAVIS, Patrice. **Análise dos Espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral- Performance I	60	2	1	0

EMENTA: Arte multidisciplinar: fundamentos para a produção de corpo-voz e palavra na performance teatral e suas relações com a ética no teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLSON, Marvin. **Performance: uma introdução crítica**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Renato. **Work in Progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. **Sala Preta**, v. 8, p. 235-246, 2008. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373/60355>>. Acessado em 16 de jun. de 2017.

FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. **Sala Preta**, v. 8, p. 197-210, 2008. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370>>. Acessado em 16 de jun. de 2017.

FERREIRA, Melissa da Silva. **Isto não é um ator**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naif, 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Projeto Integrado de Encenação I	300	4	8	0

EMENTA: Projeto colaborativo de encenação com a participação de docentes de diferentes áreas de atuação, sob a coordenação de um(a) professor(a)/encenador(a) e suas relações com a ética no teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEKHOV, Michael. **Para o ator**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

KNEBEL, Maria. **Análise-Ação**. Práticas das Ideias Teatrais de Stanislavski. São Paulo: Ed. 34, 2016.

STANISLAVSKY, Constantin. **A Preparação do Ator** – Tradução Pontes de Paula Lima (a partir da edição americana). Rio de Janeiro: Ed.Civilização Brasileira, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Leonel Martins. **A atenção nas teorias do teatro do século XX: de Stanislávski à Lehmann**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

KUSNET, Eugênio. **Ator e método**. São Paulo: Hucitec, 2003.

PIACENTINI, Ney. **Eugênio Kusnet: do ator ao professor**. São Paulo: Hucitec, 2014.

STANISLAVSKY, Constantin. **A criação do papel**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.

_____. **A construção da personagem**. 3a. ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Projeto Integrado de Encenação II	300	4	8	0

EMENTA: Projeto colaborativo de encenação com a participação de docentes de diferentes áreas de atuação, sob a coordenação de um(a) professor(a)/encenador(a) e suas relações com a ética no teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral**. Tradução Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: É Realizações, 2012.

COSTA FILHO, José da. **Teatro contemporâneo no Brasil: criações partilhadas e presença diferida**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

REBOUÇAS, Evil. **A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: perspectiva, 2008.

CARLSON, Marvin. **Performance: uma introdução crítica**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FÉRRAL, Josette. **Além dos limites: teoria e prática do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GUIKNSBURG, J.; FERNANDES, Sílvia. **O Pós Dramático: um conceito operativo?** São Paulo: Perspectiva, 2010.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	TCC - Bacharelado	180	4	4	0
<p>EMENTA: Análise e interpretação dos dados de Pesquisa. Estrutura e Redação do Texto do Trabalho de Conclusão de Curso, com possibilidade de desenvolvimento de prática artística em teatro.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2011. ABNT. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. ABNT. NBR 6023: informação e documentação: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RODRIGUES, Nelson. Obras completas. São Paulo: Nova Fronteira, 2017. SHAKESPEARE, WILLIAM. TEATRO COMPLETO. Trad. Bárbara Heliodora. São Paulo: Ed Nova Aguilar, 2016. SCHWARCZ, Pedro M; MATE, Alexandre. Antologia do Teatro Brasileiro. São Paulo: Cia das Letras/ Penguin, 2012. JATAHY, Christiane. Fronteiras invisíveis: diálogos para criação de A floresta que anda. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó, 2017. MACIVOR, Daniel. Cine Monstro. Adaptação Enrique Diaz. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.</p>					

9.7.2 Disciplinas optativas com ementas e referências

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos Especiais - Maquiagem Teatral	60	0	2	0
<p>EMENTA: Maquiagem cênica e suas técnicas.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA HALLAWELL, Philip. Visagismo: harmonia e estética. São Paulo: SENAC, 2016. MOREN, Sandra Alexcae. ALLAIRD, Michele D'. Milady Maquiagem: teoria das cores. Maquiagens especiais. Evolução da maquiagem. Cengage Learning, 2016. SARTORI, Amleto e Donato. A arte mágica. São Paulo: É Realizações, 2013.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Roberto Gill. **Função estética da Luz**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CORSON, Richard. **Stage make-up**. Prentice Hall, 1990.

CREMA, Iuri. **Manual prático de maquiagem teatral e efeitos especiais**. Monografia apresentada ao Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília. UNB, Brasília, 2004.

MARQUES, Silvia. **A história do penteado**. São Paulo: Matrix, 2016.

SAMPAIO, José Roberto Santos. **Maquiagem teatral: uma experiência metodológica de ensino na licenciatura em teatro**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, 2015.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos Especiais - Contação de história	60	2	1	0

EMENTA: Teoria e prática de Contação de histórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEDRAN, Bia. **A arte de cantar e contar histórias – narrativas orais e processos criativos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes e MORALES, Taizan Mara Ruen (org) - Contação de histórias tradição, poéticas e interfaces. São Paulo: Sesc Edições, 2015

TIERNO, Giuliano. **A arte de contar histórias – Abordagens poética, literária e performática**. São Paulo: Ícone, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de animação**. São Paulo: Ateliê, 2007.

_____. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos**. São Paulo: Senac, 2002.

ARAUJO, Hanna T. G. P. **Processos de criação e leitura de livros e imagem: interlocução entre artistas e criança**. Tese [doutorado], PPGARTES, UNICAMP, 2016. Disponível em <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/321716>> . Acessado em 16 de jun. de 2017.

MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teóricos-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL.2004.

MORENO, Leonel A. O lúdico e a contação de histórias na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 10, n. 97, p. 228-241, 2009. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-9851.2009v10n97p228>> . Acessado em 16 de jun. de 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-9851.2009v10n97p228>

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral - Performance II	60	0	2	0

EMENTA: Montagem performática: performance como linguagem fronteira com o teatro, música, dança, artes visuais e vídeo e suas relações com a ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

COHEN, Renato. **'Work in progress' na cena contemporânea**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

_____. **Performance como Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNSTEIN, Ana. Performance, tecnologia e presença: The Builders Association. **Sala Preta**, Brasil, v. 17, n. 1, p. 409-428, July 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/129272/130267>>. Acesso em: 17 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v17i1p400-419>.

FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. **Sala Preta**, v. 8, p. 235-246, 2008. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373/60355>>. Acessado em 16 de jun. de 2017.

FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. **Sala Preta**, v. 8, p. 197-210, 2008. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370>>. Acessado em 16 de jun. de 2017.

KIRBY, Michael. Performance não-semiótica. **Sala Preta**, Brasil, v. 11, n. 1, p. 130-138, dec. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57470>>. Acesso em: 17 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v11i1p130-138>.

MOSTAÇO, Edelcio. Conceitos operativos nos estudos da performance. **Sala Preta**, Brasil, v. 12, n. 2, p. 143-153, dec. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57494>>. Acesso em: 17 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v12i2p143-153>.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral - Teatro de Formas Animadas	60	2	1	0

EMENTA: Fundamentos do teatro de animação e suas relações com a ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas**. São Paulo: Edusp, 2011.

_____. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos**. São Paulo: Senac, 2002.

COSTA, Felisberto Sabino da. **A poética do ser e não ser: procedimentos dramáticos do teatro de animação**. São Paulo: EDUSP, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação**. São Paulo: Ateliê, 2007.

COSTA, Felisberto Sabino da. O sopro divino: Animação, Boneco e Dramaturgia. **Sala Preta**, Brasil, v. 3, p. 52-56, nov. 2003. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57119/60107>>. Acesso em: 17 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v3i0p52-56>.
 CRAIG, Edward Gordon. **Rumo a um novo teatro e cena**. São Paulo: Perspectiva, 2017.
 SOUZA, Marcos. **O kuruma Ningyo e o corpo no teatro de animação japonês**. São Paulo: Annablume, 2005.
 SARTORI, Amleto e Donato. **A arte mágica**. São Paulo: É Realizações, 2013.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos Especiais – Iluminação	60	2	1	0

EMENTA: Fundamentos, técnicas, procedimentos e materiais da iluminação cênica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, ROBERTO GILL. **Conceito de iluminação cênica**. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2012.
 _____. **Função estética da luz**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
 SIMÕES, Cibele Forjaz. À luz da linguagem – um olhar histórico sobre as funções da iluminação cênica. **Sala Preta**, Brasil, v. 15, n. 2, p. 117-135, dec. 2015. ISSN 2238-3867. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/105752>>. Acesso em: 16 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v15i2p117-135>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 1996.
 _____. **Ler o teatro contemporâneo**. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 1998.
 ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Ed. Jorge Zahar. São Paulo, 1998.
 TUDELLA, Eduardo Augusto da Silva. **Práxis cênica como articulação de visualidade: a luz na gênese do espetáculo**. Tese [Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <<http://pct.capes.gov.br/teses/2013/28001010035P0/TES.PDF>>. Acessado em 16 de jun. de 2017.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos Especiais - Crítica Teatral	60	2	1	0

EMENTA: Introdução aos princípios metodológicos da crítica teatral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, João Roberto. A crítica teatral de Sábato Magaldi. **Estud. av.**, São Paulo, v. 29, n. 84, p. 381-386, Aug. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

40142015000200381&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 16 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142015000200025>.
MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global Editora, 2008.
PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGALDI, Sábato. **Teatro Sempre**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
_____. Artes Cênicas. **Estud. av.**, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 499-502, Dec. 1994. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000300073&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 17 de jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141994000300073>.
PATRIOTA, Rosangela. **A crítica de um teatro crítico**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1968.
_____. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Laboratório de Prática Teatral – Palhaço	60	0	2	0

EMENTA: Iniciação à arte da palhaçaria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Unesp, 2003.
FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. São Paulo: Senac, 2004.
RÊMY, Tristan. **Entradas Clownescas: Uma dramaturgia do clown**. São Paulo: SESC, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGSON, H. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
BOLOGNESI, Mario Fernando. Circo e teatro: aproximações e conflitos. **Sala Preta**, Brasil, v. 6, p. 9-19, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57288>>. Acesso em: 17 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v6i0p9-19>.
CARVALHO, Sérgio de. Nota sobre Piolin e o modernismo paulista. **Sala Preta**, Brasil, v. 2, p. 127-129, nov. 2002. ISSN 2238-3867. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57085>>. Acesso em: 17 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v2i0p127-129>.
DOBBELS, Daniel. **O silêncio dos mimos brancos**. São Paulo: É realizações, 2014.
GAULIER, Philippe. **O artormentador: minhas ideias sobre teatro**. São Paulo: SESC, 2016.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos Especiais - Produção de Eventos Culturais	60	2	1	0

EMENTA: Elaboração e produção de projetos culturais e suas relações com a ética no teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Romulo. **O avesso da cena. Notas sobre produção e gestão cultural.** Belo Horizonte: DUO Editorial, 2010.
 COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural.** São Paulo, Brasiliense, 2009.
 KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERT, Michael et al - **Autogestão Hoje - Teorias e Práticas Contemporâneas.** São Paulo: Faísca Publicações libertárias, 2004. Disponível em <<https://editorafaisca.files.wordpress.com/2015/02/autogest3a3o-hoje-teorias-e-prc3a1ticas-contempor3a2neas.pdf>>. Acesso em 16 de jun. 2017.
 BOURDIEU, Pierre e DARBEL, Alain. **O amor pela arte – os museus de arte na Europa e seu público,** São Paulo: Edusp, Porto Alegre: Zouk, 2007
 CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea, uma introdução** São Paulo, Editora Martins Fontes, 2005.
 MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas.** 2.ed. Barueri: Manole, 2002
 PASSARELLI, Dante. **Marketing e Comunicação na Produção Teatral:** produzindo cultura na era da economia criativa. São Paulo: Giostri, 2017.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos Especiais - Teatro e infância	60	2	1	0

EMENTA: Estudo e reflexão acerca das produções teatrais voltadas para crianças, considerando a especificidade deste público e suas relações com a ética no teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, M. M. **Cacos de infância:** teatro da solidão compartilhada. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2004.
 PUPO, Maria Lucia Souza Barros. O lúdico e a construção do sentido. **Sala Preta** (USP), São Paulo, v. 1, n° 1, p. 181-187, 2001.
 _____. **No reino da desigualdade.** Teatro Infantil em São Paulo nos anos setenta. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: LTC, 2014.
 FERREIRA, Taís. Infâncias, fotografias, livros para crianças: cadê o teatro que estava aqui?. **Revista Aspas**, Brasil, v. 4, n. 2, p. 15-26, dec. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/89130>>. Acesso em: 17 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3999.v4i2p15-26>.
 GOMES, Sidmar Silveira. Sociologia da infância e jogos teatrais: territórios de uma pedagogia teatral. **Revista Aspas**, Brasil, v. 4, n. 2, p. 58-67, dec. 2014. ISSN 2238-3999. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/84751>>. Acesso em: 17 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3999.v4i2p58-67>.
 MACHADO, Marina Marcondes. Teatro e infância, possíveis mundos de vida (e morte). **Revista Aspas**, Brasil, v. 4, n. 2, p. 3-14, dec. 2014. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/85291>>. Acesso em: 17 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3999.v4i2p3-14>.

MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes. O animador, aquele que não esqueceu a infância: uma perspectiva sobre animismo e ludens no teatro de animação. **Revista Aspás**, Brasil, v. 4, n. 2, p. 39-49, dec. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/85760>>. Acesso em: 17 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3999.v4i2p39-49>.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos Especiais - Oficina de Teatro Acreano	60	2	1	0

EMENTA: Origens e principais movimentos do teatro acreano. A ligação entre o teatro acreano e as temáticas ambientais. O teatro e a luta pela preservação da floresta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, Maria do Perpetuo Socorro Calixto. **A cidade encena a floresta**. Rio Branco (AC): EDUFAC, 2005.

_____. **Teatro de João das Neves: Opinião na Amazônia**. Uberlândia: Edufu, 2016.

ROUBINE, JEAN-JACQUES. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1975.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MARQUES, Maria do Perpétuo Socorro Calixto. **Revisitando a história das barrancas do rio: o palco acreano**. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado.

SZONDI, PETER. **Teoria do Drama Moderno (1880-1950)**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos Especiais – Figurino	60	2	1	0

EMENTA: Introdução às técnicas de composição da indumentária para o teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSGRAVE, BRONWYN. **História da indumentária e da moda. Da antiguidade aos dias atuais**. Barcelona: Editorial Gustavo Gill, 2012.

NERY, MARIE LOUISE. **A evolução da indumentária – subsídios para a criação de figurino**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

MUNIZ, ROSANE. **Vestindo os Nus – o figurino em cena**. Rio de Janeiro, Ed. Senac Rio, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTLEY, Eric. **The theory of the modern stage**. London: penguin Books, 1989.
BOUCHER, FRANÇOIS. **História do vestuário no ocidente**. São Paulo: Cosac Nailf, 2012.
PESTANA, Sandra Regina Facioli. **Identidade cultural brasileira nos figurinos de O Rei da Vela**. Dissertação de Mestrado, PPGAC, Universidade de São Paulo, 2013.
VIANA, FAUSTO; MUNIZ, ROSANE. **Diário de pesquisadores: traje de cena**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
VIANA, FAUSTO. **Figurino teatral e as renovações do século XX**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos Especiais – Direção Teatral	60	2	1	0

EMENTA: Estudo dos princípios e teorias sobre a composição cênica a partir da prática do Diretor Teatral. Exercitar o aluno-diretor na elaboração de uma linguagem própria de encenação. Conhecimento sobre a concepção cênica, análise do texto, técnicas de ensaios, montagem cênica, movimentos e exercícios práticos com peças de curta duração. Aprofundamentos das técnicas de encenação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGART, Anne. **A preparação do diretor**: sete ensaios sobre arte e teatro. Trad. Anna Viana. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
FÉRAL, Josette. **Além dos limites teoria e prática do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Antônio. **A Gênese da Vertigem**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
ADLER, Stella. **Técnica da representação teatral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
CASTILO, Jacyan. **Ritmo e dinâmica no espetáculo teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
FLASZEN, Ludwik. **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969**. São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.
TOPORKOV, Vassíli. **Stanislávski ensaia: memórias**. São Paulo: É Realizações, 2016.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos Especiais – Pesquisas em Artes Cênicas	60	2	1	0

EMENTA: Apresentar uma pesquisa desenvolvida no campo das artes cênicas a partir de um ponto de vista etnográfico no qual o trabalho será verticalizado em conjunto com os discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA FILHO, José da **Teatro contemporâneo no Brasil: criações partilhadas e presença diferida** / José da Costa Filho. - Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia e ESCÓSSIA, Liliana da (org.) – **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre; Sulinas, 2015.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque - **Ciência: formas de conhecimento - arte e ciência uma visão a partir da complexidade**, Fortaleza Expressão Gráfica e Editora, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Leonel Martins. **A experiência do espectador contemporâneo: memória, invenção e narrativa**. [Tese de Doutorado] São Paulo, USP, 2016.

FARIA, João Roberto (dir.) **História do teatro brasileiro, volume I: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XXI**, São Paulo: Perspectiva: Edições SESCSP, 2012.

_____. **História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas** São Paulo: Perspectiva: Edições SESCSP, 2013.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro Pós Dramático** São Paulo, Editora Cosac & Naif, 2008.

CARVALHO, Enio, **História e formação do ator**, São Paulo, Ed. Ática, 1989

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos Especiais – Estética do Oprimido	60	2	1	0

EMENTA: Estudo e prática da Estética do Oprimido, de Augusto Boal, utilizando jogos e exercícios estéticos e teatrais no campo da Palavra, da Imagem e do Som.

Bibliografia Básica

BOAL, A. **O Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2005.

_____. **A Estética do Oprimido**. Editora Garamond: Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://biblioteca.emad.edu.uy/pmb/opac_css/doc_num.php?explnum_id=782. Acessado em 16 de jun. 2016.

SANCTUM, Flavio. **Estética do Oprimido de Augusto Boal – Uma Odisséia pelos Sentidos**. 2011. (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Ciência da Arte – Universidade Federal Fluminense. Disponível em <http://www.artes.uff.br/dissertacoes/2011_flavio_santos.pdf>. Acessado em 16 de jun. de 2017.

Complementar:

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOAL, Augusto. **Técnicas latino-americanas de teatro popular: uma evolução copernicana ao contrário**. São Paulo: Hucitec 1984

MATTOS, Cachalote. (org) **Teatro do Oprimido e Universidade: Ensaios, Experimentos e Investigações**. Rio de Janeiro: Mundo Contemporâneo, 2016.

SANCTUM, Flávio. **A Estética de Boal** - Odisséia pelos sentidos. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012.

10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES – ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICOS CULTURAIS

10.1 Atividades Complementares – Bacharelado

Para ampliar a formação do artista em teatro, pressupõe a urgência dessa reformulação por entender que os componentes artísticos, científicos e culturais devem possibilitar de forma efetiva, o diálogo entre a prática-teoria. As Atividades Complementares do Curso ABI Teatro, modalidade Bacharelado (Interpretação Teatral) da UFAC promoverá os três eixos básicos interligados de formação acadêmica do Bacharel, a saber: ensino - pesquisa -extensão, além de contemplar a participação de atividades administrativas, de participação em entidades estudantis tais como, CAs, DCE e, ainda, a formação cultural do futuro profissional/Ator. Os acadêmicos do Curso ABI Teatro.

10.2 Atividades Acadêmico Científico Culturais - Licenciatura

Para ampliar a formação do professor-artista de Teatro, pressupõe a urgência dessa reformulação por entender que os componentes artísticos, científicos e culturais devem possibilitar de forma efetiva, o diálogo entre a “prática-teoria-prática”. As Atividades Acadêmico-Científicos-Culturais do Curso ABI Teatro modalidade Licenciatura promoverá os três eixos básicos interligados de formação acadêmica do Licenciado em Teatro (Professor de Teatro), a saber: ensino-pesquisa-extensão, além de contemplar a participação de atividades administrativas, de participação em entidades estudantis tais como, CAs, DCE e, ainda, a formação cultural do futuro profissional/Professor-Artista de Teatro. Os acadêmicos do Curso ABI Teatro deverão cumprir 200 (duzentas) horas de Atividades Acadêmico-Científicos-Culturais exigidas para a Licenciatura conforme consta no documento final.

11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

11.1 Estágio Curricular Supervisionado (Obrigatório) – Licenciatura

Atento ao Parecer n. 28/2001 do CNE, que nos diz que o estágio é “(...) *O tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois exercer uma profissão ou ofício. Dessa maneira, o Estágio Curricular Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém já é profissional reconhecido em ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário*”. Nessa perspectiva, o Regimento Geral da UFAC também compreende que o Estágio é uma atividade específica, de experiência educativa, disciplinada e regulamentada pela legislação vigente e, portanto, exercida em ambiente de trabalho com o objetivo de complementar a formação do artista, nesse caso, Professor de Teatro para uma prática pedagógica em teatro que possa contemplar de fato, uma ação artístico-ética e transformadora na experiência educativa.

Nesse sentido, os acadêmicos do Curso ABI Teatro, modalidade Licenciatura deverão iniciar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a partir da metade do curso sendo distribuído em três componentes curriculares, a saber: no Estágio Supervisionado em Teatro I, (6º Semestre); Estágio Supervisionado em Teatro II (7º Semestre) e Estágio Supervisionado em Teatro III (8º Semestre) com a intenção de promover assim, uma experiência de forma organizada através de ação que envolva o estético-pedagógico-didático com teatro permitindo assim, favorecer as atividades de docência a partir do seu planejamento, organização de situações de ensino e aprendizagem, seleção e organização de materiais curriculares, docência compartilhada e avaliação tanto no ensino formal quanto no ensino não formal e informal em estabelecimentos de ensino previamente selecionados.

Portanto, as atividades de estágio em teatro prever uma prática de inspiração etnográfica, pois conforme Erny (1982), o próprio trabalho etnográfico comporta inicialmente uma prática de “de campo” como observação direta, entrevista, pesquisa, coleta de documentos, de informações, de objetos, de gravações sonoras, de fotografias e filmes. Além disso, são dados para a tarefa de organização, de classificação, de descrição e de exposição para a sistematização do conhecimento, já que podemos salientar que é (...) ciência da diversidade e do particularismo (ERNY, 1982, p. 123).

Para Vasconcelos (2006), faz sentido “explorar as potencialidades da etnografia como metodologia de investigação”, principalmente no campo da ‘Educação’ já que, para essa autora, “é um campo complexo, dilemático, imprevisível e até caótico”. Nessa concepção, o fazer etnográfico parte da investigação participativa, pois “a informação recolhida é de caráter qualitativo, descritivo, discursivo e não estática ou menos quantitativa” (p. 86), sendo que a sua prática recai mais no seu processo “como é que? de que modo?” do que quantificação da experiência, porque (...) a pesquisa etnográfica situa-se assim, numa teia de significado tecida através das interações entre os sujeitos da investigação na busca de sentidos para o mundo em que vivem (VASCONCELOS, 2006, p. 88). Assim, se iniciarão a partir do 6º Período e devem ser organizadas de forma gradativa e sequencial a fim de permitir ao graduando a vivência de situações estéticas, pedagógicas e didáticas em contextos educativos e suas relações com uma ética no teatro e profissional.

Desta forma, os Estágios Supervisionados em Teatro (I, II e III) tem o intuito de relacionar a “prática-teoria-prática” com a prática teatral por meio da regência, integrando essa área de conhecimento a partir das abordagens metodológicas para o ensino de teatro através dos seus ‘saberes’ (conhecimentos específicos da área), do ‘saber-fazer’ (procedimentos, técnicas) e do ‘saber ser’ (artístico, ético) com teatro tanto no ensino formal quanto não formal e informal, orientados por docentes da área de teatro nos diversos contextos educativos.

O Estágio Supervisionado em Teatro do Curso ABI Teatro modalidade Licenciatura será ofertado tanto nos turnos matutino quanto vespertino conforme rege a Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011.

11.2 Estágio Não Obrigatório – Bacharelado

Com a intenção de ampliar a formação do artista do teatro/Ator centrado nos processos de investigação-criação a partir dos trabalhos teórico-práticos como ator criador/ético profissional e, portanto, preparar para o campo de atuação, entende-se que o estágio, é outra dimensão que contempla a aprendizagem do ofício do ator mediante a dimensão pública de sua cena. Assim, o estágio será adequado para os que estão frequentando e com a “Efetivação da matrícula de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular” conforme a Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010, em seu Art.2º quando nos diz que o (...) §2º. Estágio Não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória o qual constitui atividade de formação acadêmico-profissional do aluno e em consonância com o Art. 4º em que (...) A realização do estágio obrigatório ou não obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos, a saber:

- I. Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio (empresa) e a UFAC através de Convênio;
- II. Celebração de Termo de Compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a UFAC;
- III. Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso.

O estágio não-obrigatório deve atender as especificidades, a saber: 1) Os campos de atuação de estágio Não Obrigatório sejam: Grupos de Teatro; Companhia de Teatro, Centros Culturais; OGN; Fundações Culturais; 2) Os estudantes deverão elaborar mensalmente um relatório contendo o processo desenvolvido durante o estágio, que será entregue na Coordenação do Curso para ser avaliado pelo colegiado; 3) A Carga horária mínima para o estágio Não Obrigatório será de 80 horas-aula e, por fim, 4) Será solicitada uma carta à Instituição responsável pelo estágio contendo a avaliação de desempenho do estagiário no período de exercício do estágio.

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório do Curso ABI Teatro tanto na modalidade Licenciatura quanto na modalidade Bacharelado da UFAC.

O TCC modalidade Licenciatura (Professor de Teatro) propõe-se a elaboração de um projeto de investigação em que o foco se concentre tanto nos processos de criação e investigação a partir das abordagens metodológicas como prática teatral quanto na análise do ensino e aprendizagem em teatro além dos estágios no ensino formal, não formal e informal. Tal projeto deverá contemplar uma reflexão da sua prática (estético-pedagógico-didático) como professor (a)-artista de teatro e com fundamentação na área da Pedagogia do Teatro.

Já o TCC modalidade Bacharelado (Interpretação Teatral) propõe-se a elaboração de um projeto de atuação cênica elaborado pelo próprio estudante em que ele se responsabilize tanto na organização do processo de criação quanto na sua temporada de apresentação teatral. Este trabalho final deverá contemplar uma reflexão da sua prática como ator e com a fundamentação na área da Pedagogia do Teatro.

Nessa perspectiva, o projeto das modalidades aqui explicitadas deverá ser individual ou em grupo com aprovação dos docentes da área de teatro. No caso do Bacharelado, poderá ser convidado um artista profissional do teatro para o seu projeto desde que a sua participação seja voluntária. Ressalta-se que o projeto de TCC deverá ser submetido ao docente efetivos da área de ensino de teatro, Interpretação, Direção teatral, Corpo/voz e processos de criação, Teorias do Teatro, Cenografia e Música para uma avaliação. O Regulamento encontra-se em anexo a este Projeto, devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso, sendo que, o TCC será constituído por duas disciplinas com carga horária total de 120 horas. O regulamento que rege o TCC bem como as exigências encontra-se no final deste documento.

13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão é uma exigência da lei que dispõe sobre a necessidade das IFES institucionalizarem as atividades acadêmicas de extensão, de modo a constarem nos PPCs dos cursos de graduação. Essa institucionalização, necessariamente, deve respeitar o que dispõe o princípio constitucional da “autonomia didático – científica” das IFES, de maneira que, mesmo estabelecida em lei, essa exigência do PNE, deve ser instituída por meio de normas internas (e legais) que estruturam e organizam os cursos e programas.

É consenso a necessidade de se institucionalizar a extensão nos PPCs, retirando-a da “invisibilidade nos currículos acadêmicos”, no entanto pela própria natureza desta atividade consideramos que é indissociável a relação ensino e à pesquisa, como prática que se desenvolve numa relação constante entre a Universidade e a Sociedade. Dessa forma, é preciso garantir a criação de um programa Institucional de Extensão com um conjunto de atividades curriculares de extensão (ACE).

A estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, Lei 13.005, 2014) “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. A Curricularização da extensão diz respeito às atividades culturais e científicas organizadas e desenvolvidas por discentes, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de graduação em Artes Cênicas modalidade Bacharelado e Licenciatura, constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecido em seu Projeto Pedagógico.

O curso de Artes Cênicas da UFAC destinará o mínimo de 10% da carga horária do curso para a curricularização da extensão, conforme a Resolução CEPEX N°45 de 11 de setembro de 2017, dessa forma serão destinadas 300 horas para Licenciatura e 275 horas para o Bacharelado, nas quais serão desenvolvidas atividades extracurriculares, conforme consta no regulamento.

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Para que seja garantido o processo de ensino e aprendizagem e, além disso, os aspectos de assiduidade e eficiência nos estudos, a nossa avaliação parte dos princípios do Regimento Geral da UFAC, do Art. 303 ao Artigo 322. Nesse sentido, a avaliação é entendida por nós como parte integrante do processo de formação dos estudantes, pois nos permitem diagnosticar questões relevantes para identificar mudanças necessárias quando houver. Tal sistema de avaliação deve possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais éticas, estéticas e metodológicas no processo de formação do professor-artista de teatro na Licenciatura quanto na formação do artista/Ator no Bacharelado, além da articulação entre profissionais da área de teatro com as suas especificidades, disciplinas ministradas, relações em sala de aula, estrutura organizacional e projeto pedagógico. Por outro lado, também está voltada para o constante processo de (re)estruturação do projeto pedagógico e do ambiente de ensino. Por fim, essa avaliação deve estar articulada com o ensino, pesquisa e extensão, base fundamental de toda estrutura de ensino superior no Brasil.

A tarefa do exercício da docência é natureza complexa, portanto, as competências para o trabalho coletivo têm importância para nós do teatro, visto que o aprendizado do teatro se contempla de forma coletiva nos processos de criação de cunho estético – pedagógico -didático. Cabe ressaltar que, o estudante deve ser ainda avaliado na sua capacidade de argumentação lógica e coerente sobre a sua prática teatral nos diversos contextos de atuação.

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico Curricular do Curso ABI Teatro tem como instrumento de avaliação a dimensão: A) **Teórica** (Seminários; Relatórios; Estudos dirigidos e Prova dissertativa e/ou Oral); B) **Prática** (Relatórios de práticas de laboratório teatral; Protocolos de prática teatral e na Elaboração de proposição estético-pedagógico-didático para a intervenção nos espaços formais, não formais e informais); C) **Exame Público** (processos de experimentos cênicos, montagens de espetáculos e demonstração técnica perante a uma banca de professores de teatro) e D) **Avaliação do ensino** (Autoavaliação do docente em reuniões do Colegiado de curso e nas reuniões de área; Aplicação do instrumento de avaliação do curso junto aos estudantes que indagará, dentre outros temas, sobre o domínio de conteúdo por parte do docente, capacidade de organização das situações didáticas, e relações interpessoais).

Para fins de avaliação de disciplinas práticas (Laboratórios), TCC e estágios não haverá prova final, devendo o aluno obter média final igual ou maior que o estabelecido pelo regimento da instituição (Nota 5 em 2018) para obter aprovação na disciplina.

15 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Autoavaliação do Curso ABI Teatro ocorrerá nas instancias do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso além da participação de estudantes, servidores técnicos e administrativos e professores, conforme as normas legais sejam os locais das discussões sobre aspectos ou sobre temas considerados problemáticos ou inibidores de avanços deste Curso em suas distintas relações. A viabilização dessas autoavaliação ocorrerá por meio da elaboração de um calendário para as reuniões do NDE e do Colegiado de Curso, com datas fixas e com horário em que todos possam participar das discussões; Outro procedimento será a listagem de temas, que inibem o avanço do Curso ABI Teatro e que são considerados importantes para levar ao debate e aos encaminhamentos, nas datas do calendário previamente estabelecido.

Os dados fornecidos pela secretaria da coordenação de curso (retenção, evasão, entrada por meio de processo seletivo, planos de cursos, questionários socioeconômicos etc.); as avaliações realizadas junto a estudantes, professores e servidores técnicos e administrativos; as demandas de responsáveis pelas distintas interfaces da licenciatura, com as escolas e com outras instâncias, internas e externas (PIBID, Estágio Supervisionado, DIAFAC etc.); os itens de avaliação de comissões avaliadoras externas e internas (MEC, CPA etc.); os itens observados nas competências, atribuições e deveres de instâncias de apoio ao Curso de Teatro modalidade Bacharelado e Licenciatura (Colegiado de Curso, NDE, DIADEN/PROGRAD etc.); itens observados nas políticas de ensino, pesquisa e extensão, comporão, entre outros, o conjunto de temas que serão objeto de discussões, deliberações e encaminhamentos no colegiado de curso, ao longo do semestre.

Elencada a listagem dos temas, a partir de discussões mais amplas e, sobretudo, na esfera do colegiado de curso, o NDE tem o papel fundamental de preparar, antecipadamente, os subsídios para as discussões dos temas que serão objetos nas reuniões do referido colegiado de curso, priorizando aqueles que forem considerados mais importantes.

Dentre os temas de discussão estão os relativos à avaliação do ENADE e a da Comissão de Avaliação do MEC; dados sobre reprovação e alternativas para a sua minimização; as

articulações entre professores dos distintos períodos para efeito de compatibilização de ações e conteúdos; implementação do setor de supervisão de estágio do Curso ABI Teatro modalidade Bacharelado e Licenciatura; a articulação de trabalho de bolsistas para o atendimento de alunos de distintos períodos do Curso; ações destinadas a dirimir as dificuldades na leitura e escrita de estudantes do Curso; potencialização do trabalho das monitorias para melhoria das ações nas distintas disciplinas; ações desenvolvidas pelo PIBID, PIBIC, PET e pelo Estágio Supervisionado, junto às escolas; aspectos da avaliação proposta pela CPA.

Ao longo de cada semestre as disciplinas serão discutidas nas assembleias e ao fim do semestre será realizada uma avaliação das disciplinas através da página da UFAC.

16 CORPO DOCENTE

Nome	Regime	Titulação	Currículo/Formação
Andréa Maria Favilla Lobo	40h/DE	Doutora	Teatro
Écio Rogério da Cunha	40h/DE	Mestre	Música
Flávio Lofêgo Encarnação	40h/DE	Graduado	Teatro
Gisela de Andrade Brugnara	40h/DE	Doutora	Arquitetura
Leonel Martins Carneiro	40h/DE	Doutor	Teatro
Luiz Humberto Garcia de Oliveira	40h/DE	Mestre	Teatro
Valeska Ribeiro Alvim	40h/DE	Doutora	Dança
Humberto Issao Sueyoshi	40h/DE	Doutor	Teatro
Flávio Santos da Conceição	40h/DE	Doutor	Teatro

17. METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo fluxo constante entre teoria e prática, com o foco voltado para o campo de atuação do futuro profissional e a interlocução entre saberes acadêmicos, científicos e os saberes próprios das comunidades tradicionais.

Os saberes constitutivos da formação profissional e a construção da identidade devem ser garantidos e desenvolvidos de forma concomitante e com igual importância ao longo de todo o processo formativo. Os cursos, prioritariamente, se constituem num espaço estimulador de uma postura crítica-reflexiva, frente ao desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. A identidade profissional é construída processualmente a partir da leitura crítica dessas três dimensões, articuladas entre si e localizadas historicamente.

Nesse sentido, a mobilização de saberes tradicionais, da experiência e do conhecimento sistematizado irá mediar o processo de construção da identidade dos futuros profissionais. Tais saberes devem ser valorizados, problematizados e investigados ao longo da formação. Aprender para aplicar depois abre espaço para aprender fazendo, aplicando já no processo de formação vivenciado nos cursos. Aprender, aplicar e construir novos saberes faz parte de um mesmo processo.

Nessa direção, o esforço metodológico para a formação passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a prática realizada, tornando esse movimento um eixo balizador do processo formativo. Portanto, a metodologia visa o processo formativo em sua totalidade, considerando as dimensões de metodologias de aprendizagem, metodologia de implantação, gestão e avaliação dos cursos. Em todas as dimensões, os processos metodológicos serão balizados pelos seguintes princípios: Ancorado em uma concepção de aprendizagem dialógica, que promova o diálogo igualitário, a pluralidade cultural, a transformação, as habilidades de aprender a aprender, a superação da lógica utilitarista que reafirma a si mesma sem considerar as identidades e as individualidades, a solidariedade, a diversidade e as diferenças de formas e ritmos de aprendizagens.

Concebe o currículo como um processo aberto sendo continuamente revisado, visto que, tanto os conhecimentos quanto os processos educativos são velozmente gerados, criados e

recriados, armazenados, difundidos, e absolvidos, modificando assim, o papel das instituições educacionais e aumentando sua complexidade; Visão inter, multi e transdisciplinar nas diversas áreas do conhecimento, permitindo o diálogo constante no interior dos cursos, entre os cursos, os centros acadêmicos a extensão e pesquisa; Autonomia como princípio educativo, presente nas relações pedagógicas de modo a transformar a aprendizagem em um processo autônomo e contínuo.

Cultura de avaliação, como um processo inerente às ações educativas com vistas a estar continuamente corrigindo percursos; Democracia na gestão dos processos acadêmicos e nas relações interpessoais e profissionais; Usos das novas tecnologias na otimização da aprendizagem; Relação teoria e prática como elemento integrador dos componentes da formação profissional, possibilitando fortalecimento e a valorização do ensino e da pesquisa individual e coletiva; Valorização dos saberes das comunidades tradicionais, integrando nas atividades os cientistas urbanos e os pesquisadores da mata, os alunos e os moradores nas atividades de sala de aula, laboratório e de campo de forma a estar promovendo a interlocução dos saberes; Institucionalização da participação dos atores das comunidades tradicionais, nos projetos de pesquisa, no reconhecimento do notório saber, nas atividades.

O curso ABI Teatro apresenta o cronograma de 04 (quatro) anos. O cumprimento da carga horária para a modalidade bacharelado é de 3065 horas e de Licenciatura 3500 horas para conclusão das disciplinas, atividades complementares e curricularização da extensão.

Para aperfeiçoar o conhecimento, as disciplinas interagem entre si através de disciplinas práticas, pois se entende que a formação não pode se restringir à mera assimilação e recepção passiva de conteúdo. Há um núcleo comum de disciplinas que percorre todo o percurso das formações da Licenciatura e do Bacharelado, mantendo a integração entre os saberes específicos de cada formação.

As disciplinas e demais componentes curriculares do curso de organizam em torno de conceitos como os de Laboratório, Oficina e Projeto Integrado de Criação:

- **Oficina:** são espaços nos quais a teoria é estudada e experienciada através de práticas pontuais. Nas oficinas o aluno ir além do estudo teórico de um determinado período histórico, por exemplo, experienciando documentos que remetam essa época como textos teatrais. Procura-se assim criar espaços de apropriação e significação do conteúdo teórico tratado. As oficinas podem comportar até 50 alunos matriculados em cada turma.

- **Laboratórios:** é o espaço privilegiado das práticas específicas do teatro. A experiência é o centro do aprendizado e é subsidiada por discussões trazidas nas obras dos grandes mestres do teatro e postas a prova através da prática. Os Laboratórios podem contar com até 25 alunos matriculados em cada turma.

- **Projeto Integrado de Criação (PIC):** o projeto simula as condições de criação teatral que os alunos encontrarão na atuação como profissional do teatro. No projeto privilegia-se o trabalho conjunto dentro das diversas áreas que compõem o fazer teatral (como atuação, direção, cenografia, sonoplastia, etc.). Coaduna com os objetivos propostos a participação de professores em diversas frentes. Para cada PIC haverá um professor coordenador que atuará na direção do processo e será assessorado por mais dois ou três docentes, conforme as especificidades do projeto proposto. No momento da lotação os professores dividirão a carga horária de 300 horas da maneira que convir para o projeto, por exemplo: Professor coordenador 120 horas, professor de treinamento corporal 60 horas, professor de treinamento vocal 60 horas, professor de cenografia 60 horas. Haverá durante esse período momentos em que toda equipe trabalhará junta e outros momentos que serão trabalhados conteúdos específicos por cada docente. Como resultado final do processo espera-se a apresentação pública, como no mínimo 8 apresentações, da encenação criada.

- **Trabalhos bibliográficos:** a biblioteca deverá ser utilizada de forma ampla, durante os anos que os alunos permanecerem na universidade. Os professores deverão incentivar a pesquisa bibliográfica.

- **Trabalhos e projetos técnicos:** para incentivar a criatividade do estudante e propiciar ao aluno a análise e, muitas vezes a intervenção em situações que exigem o uso de literatura (livros, monografias, manuais, catálogos, etc.), de equipamentos e o desenvolvimento de ações de intervenção, promovendo a indissociabilidade entre ações de ensino, pesquisa e extensão.

- **Visitas técnicas:** poderão ser realizadas durante todo o período de duração do curso. Este fato permitirá que o aluno tenha contato com o lado aplicado do conhecimento que está adquirindo,

assegurando uma dinâmica de aula capaz de estimular o interesse e as aplicações adequadas nas ações dos futuros profissionais.

O contínuo aperfeiçoamento do processo ensinar-aprender deverá ser construído coletivamente, num espaço de diálogo que valorize as relações teoria/prática, sujeito/objeto e reflexão/ação/reflexão. Essa dimensão prática estará permeando todo o trabalho na perspectiva da sua aplicação didática, social, econômica e cultural.

18 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17-07-2010, OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31-08-2010 e o Regimento Geral da UFAC, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de graduação e tem como atribuições:

1. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
2. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e,
4. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Os docentes serão eleitos para o NDE pelo Colegiado de Curso pelo prazo de 03 (três) anos, sendo renováveis os seus mandatos, considerado o Regimento Geral da UFAC. O NDE será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido.

O atual Núcleo Docente Estruturante do Curso de Teatro da Universidade Federal do Acre, conforme Portaria Nº. 218 de janeiro de 2017, é constituído pelos professores:

Micael Carmo Côrtes Gomes - Presidente
Écio Rogério da Cunha - Vice-Presidente
Luiz Humberto Garcia de Oliveira - Membro
Flávio Lofêgo Encarnação - Membro
Leonel Martins Carneiro - Membro

19 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO

Atualmente o curso ABI Teatro conta com 4 laboratórios específicos, além de 6 salas de professores e 1 sala para a secretaria e coordenação situada no bloco de Artes Cênicas/ Música.

Para fins de implementação do Projeto Pedagógico Curricular do Curso ABI Teatro, nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, a estrutura será compartilhada não havendo ônus adicional pela implementação do bacharelado.

Além da infraestrutura disponível no CELA, o curso de Licenciatura em Teatro já está encaminhado, junto a Administração Superior, a adequação das seguintes estruturas e equipamentos:

- (i) Adequação das 04 salas do bloco das Artes Cênicas/ Música para que sejam utilizados como laboratórios, segundo as especificidades definidas pelo colegiado ABI Teatro;
- (ii) Construção de um Teatro-Laboratório, espaço multiuso para uso exclusivo do curso ABI Teatro, com equipamentos de som, iluminação e multimídia, além do devido tratamento térmico e acústico;
- (iii) Reforma do antigo prédio da Gráfica da UFAC para a adaptação para os laboratórios de Cenografia, Figurino e criação de uma sala multiuso (atualmente está em processo de reforma o antigo prédio da gráfica para tal uso)
- (iv) Construção/ adequação de espaços para a produção e armazenamento de cenários e figurinos (projetado para ser no mesmo prédio do Teatro-Laboratório).
- (v) Compra de equipamentos de luz para o Anfiteatro Garibaldi Brasil

Além da demanda por infraestrutura, o curso pleiteia junto a Administração Superior a regularização de um mínimo de 12 docentes, número mínimo para cursos de Licenciatura de 3200 horas. Atualmente o curso conta com apenas 9 docentes efetivos.

Para o curso de licenciatura funcionar plenamente, prevê-se a contratação de técnicos nas áreas de iluminação, figurino e cenotécnica, para dar apoio as produções dos alunos.

20 LEGISLAÇÃO BÁSICA

O Projeto Pedagógico Curricular do Curso ABI Teatro, de que é objeto deste documento de reforma curricular, foram concebidos em conformidade com os seguintes documentos, agrupados por assunto:

a. Legislação Federal

- ✓ **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, *que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.*
- ✓ **Resolução N° 4 de 8 de março de 2004** – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências.
- ✓ **Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999** - *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.*
- ✓ **Resolução CNE/CP n° 2, de 1º de julho de 2015**, *que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.*
- ✓ **Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho de 2004** – *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*
- ✓ **Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, *que regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000.*
- ✓ **Portaria Normativa/MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007**, *reeditada em 29 de dezembro de 2011. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.*
- ✓ **Resolução CNE/CES N° 3, de 02 de julho de 2007** – *Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dar outras providências.*

- ✓ **Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007 (*)** - *Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.*
- ✓ **Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008** - *que dispõe sobre o estágio de estudantes.*
- ✓ **Portaria SINAES Nº 1081, de 29 de agosto de 2008** - *aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES.*
- ✓ **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010** - *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.*
- ✓ **OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31 de agosto de 2010-** *Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.*
- ✓ **Portaria Normativa MEC nº 1, de 25 de janeiro de 2013** – *estabelece o Calendário 2013 de abertura de protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC.*
- ✓ **Parecer CNE/CP nº 8/2012, de 6 de março de 2012** – *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*

b. Normas e Legislação Institucional – UFAC

- ✓ **Regimento Geral da UFAC** – *regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instâncias deliberativas.*
- ✓ **Resolução Reitoria nº 05, de 01 de fevereiro de 2008**, *aprova ad referendum do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela Resolução CONSU nº 08, de 15 de abril de 2008 e alterada pela Resolução REITORIA nº 24, de 11 de agosto de 2008.*
- ✓ **Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009**, *regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio nãoobrigatório, homologada pela a Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009, determina a inclusão da modalidade de estágio nãoobrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.*

- ✓ **Resolução CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009**, *estabelece as Diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre.*
- ✓ **Resolução CONSU nº 24, de 11 de maio de 2009**, *resolve: os estudantes dos Cursos de Licenciatura deverão cumprir 200 horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, relacionados à natureza de sua área de formação e atuação profissional.*
- ✓ **Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010**, *resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.*
- ✓ **Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011**, *aprova ad referendum e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de Graduação da UFAC, homologada pela Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro DE 2011.*

21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDER, GERDA. **Eutonia**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- ERNY, Pierre. **Etnologia da Educação**. Rio de Janeiro: ZAHAR EDITORES, 1982.
- FERNANDES, SILVIA. **Teatralidades Contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GROTOWSKI, Jerzy. **Em Busca de um Teatro Pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens** – o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- KOUDELA, I. D; JUNIOR, J. S. A. *Léxico de pedagogia do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- LIMA, Jorge Ávila.; PACHECO, José Augusto. **Fazer investigação**. Contributos para uma elaboração de dissertação e teses. Porto: Porto Editora, 2016.
- POLLASTRELLI, Carla e FLASZEN, Ludwig (org.) **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959 – 1969**. São Paulo: Edições SESC – SP; Editora Perspectiva, 2007.
- SCHINO, MIRELLA. **Alquimistas do Palco: Os Laboratórios Teatrais na Europa**. São Paulo: Editora Perspectiva. 2012.
- SPOLIN, VIOLA. **Improvisação para o teatro**. São Paulo, Perspectiva, 2012.
- SOUCHARD, PH.-E. **Respiração**. São Paulo: Summus Editorial, 1987.
- STANISLAVSKI, CONSTANTIN. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- _____. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986
- _____. **A criação do papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

22 ANEXOS

- ✓ Documento legal de Autorização ou Criação do Curso.
- ✓ Documento legal do último ato de Reconhecimento do Curso.
- ✓ Portaria de designação da Coordenação do Curso.
- ✓ Portaria de designação do Núcleo Docente Estruturante.
- ✓ Portaria de designação do Colegiado do Curso.
- ✓ Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.
- ✓ Regulamento das AACC.
- ✓ Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (estrutura de TCC).
- ✓ Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo NDE
- ✓ Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo Colegiado de Curso.
- ✓ Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pela Assembleia de Centro.

ANEXO I

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (LICENCIATURA) E ATIVIDADES COMPLEMENTARES (BACHARELADO)

Serão consideradas como atividades Acadêmico - Científico - Culturais³ e Complementares⁴ aquelas que forem regulamentadas pelo colegiado do curso ABI Teatro Bacharelado e Licenciatura em eventos científicos- teatrais- culturais, a saber: Semana de Teatro; Iniciação científica/UFAC; oficinas culturais; seminários; palestras; cursos de extensão; mini cursos e participação em congressos e o estágio curricular não obrigatório.

O colegiado do Curso ABI Teatro, considerando o teor da Resolução CONSU nº 24, de 11 de maio de 2009 e a Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002, que determina que o projeto pedagógico curricular deste curso deverá explicitar as características das atividades Científicas Culturais e complementares, respectivamente.

Art. 1º – Os (as) discentes do curso ABI Teatro Bacharelado e Licenciatura deverão cumprir as 200 (duzentas) horas de Atividades – Acadêmico - Culturais exigidas para a Licenciatura e 60 (sessenta) horas de Atividades Complementares exigidas para o Bacharelado ao longo de sua formação.

Art. 2º – As atividades de natureza acadêmico – científico - culturais deverão ficar sob a responsabilidade do Colegiado do Curso ABI Teatro ou de outras estruturas organizacionais públicas ou privadas no âmbito escolar ou não escolar desde que sejam autorizadas pelo Colegiado do Curso ABI Teatro.

Art. 3º – Serão consideradas atividade acadêmico – científico - culturais e atividades complementares as modalidades de:

I – Eventos científicos nas modalidades de simpósio, seminário, congressos, conferências, debates, mesas redondas, palestras, workshops e oficinas nas áreas ABI Teatro ou afins (Licenciatura e Bacharelado), monitoria, de ensino de Teatro e Educação (exclusivamente para as atividades-acadêmico-científicas-culturais previstas na Licenciatura) e estágio não obrigatório (exclusivamente para o Bacharelado);

II - Projetos extracurriculares de caráter técnico, científico ou cultural (PIBIC, PIBID) envolvendo conceitos do Teatro ou educação (exclusivo para a Licenciatura);

³ Atividades Acadêmico - Científico - Culturais para a Licenciatura

⁴ Atividades Complementares para o Bacharelado

III - Monitorias ou atividades extracurriculares realizadas em instituição de ensino público ou privado (exclusivo para a Licenciatura), ou em instituições de natureza científico/cultural (Licenciatura e Bacharelado);

IV – Disciplinas optativas para além das curriculares;

V – Cursos de línguas estrangeiras;

VI – Atividades de produção científica;

Art. 4º – As horas relativas às atividades constantes nos incisos I e IV do Art. 3 deverão estar consignadas nos documentos relacionados às atividades as quais os discentes tenham participado.

Parágrafo único – As horas a serem computadas para as atividades dos incisos I, II, III, IV serão aceitas pelo colegiado com documentação comprobatória, e com carga horária máxima conforme tabela 1.

Tabela 1. Atividades-acadêmico-científicas-culturais e atividades complementares a serem consideradas pelo colegiado do curso ABI Teatro – Licenciatura e Bacharelado.

ATIVIDADES	COMPROVAÇÃO	HORAS (MÁXIMO)
1. Pesquisa/Ensino		
1.1. Monitoria	Certificado Institucional	60 horas/semestre
1.2. Participação em projetos de pesquisa (Bolsista Pibic ou Pibid)	Certificado Institucional	60 horas/semestre
1.3. Disciplinas optativas para além das curriculares	Histórico escolar	60 horas
2. Representação e participação em eventos de classe		
2.1. Titular em colegiado centrais, Congregação Departamento, Conselho	Certificado Institucional	20 horas/ano
2.2. Suplente em colegiados centrais, Congregação, Departamento, Conselho	Certificado Institucional	05 horas/ano
2.3. Titular em representação estudantil	Certificado Institucional	20 horas/ano
2.4. Participação em eventos de classe	Certificado da Entidade	05 horas
3. Participação em eventos científicos		
3.1. Mini-cursos (ouvinte)	Certificado	40 horas
3.2. Apresentação oral de trabalho científico	Certificado	30 horas/trabalho
3.3. Apresentação de trabalho (painel)	Certificado	15 horas/trabalho
4. Produção acadêmica		
4.1. Trabalho completo em evento científico	Atestado	30 horas/trabalho

4.2. Resumo em evento científico	Atestado	15 horas/trabalho
4.3. Artigo completo publicado em periódico	Atestado	60 horas/trabalho
4.4. livros científicos (com conselho editorial)	Atestado	40 horas/trabalho
4.5. Capítulo de livro (com conselho editorial)	Atestado	30 horas/trabalho
4.6. Texto científico em jornal	Atestado	05 horas/trabalho
4.7. Material didático em teatro (apostila, modelo, filmes, blog, página da internet)	Atestado	40 horas/trabalho
5. Atividades e Produção Artístico-cultural		
5.1. Poesia editada (em livros, jornais, revistas)	Exemplar	05 horas/trabalho
5.2. Autoria e coautoria de música registrada na Biblioteca Nacional	Cópia do registro	05 horas/trabalho
5.3. Autoria e coautoria de obras literária (romance, conto, ficção)	Exemplar	05 horas/trabalho
5.4. Apresentação artística teatral (Atuação, cenografia, dramaturgia, direção, performance, iluminação, figurino etc.)	Certificado	60 horas/por temporada
5.5. Apresentação de obras de artes visuais	Certificado	05 horas/trabalho
5.6. Prêmios em concursos artísticos ou culturais	Certificado	30 horas/trabalho
6. Atividades de apoio e de cunho social		
6.1. Participação em equipe de suporte (eventos científicos, culturais e classistas)	Atestado	30 horas/ evento
6.2. Atuação em organizações não-governamentais envolvendo teatro	Atestado	30 horas/ trabalho
7. Atividades Práticas		
7.1 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	Declaração, Contrato, Atestado	45 horas/ trabalho
7.2 Atuação em oficinas, cursos e workshops (como coordenador)	Declaração, Contrato, Atestado	45 horas/ trabalho
7.3 Atuação em oficinas, cursos e workshops (como membro da equipe docente)	Declaração, Contrato, Atestado	15 horas/ trabalho
7.4 Participação em processos de criação em teatro	Declaração	60 horas/ trabalho

Art. 5º – O discente que desejar requerer horas em atividades que tenha participado deverá encaminhar à coordenação do Curso os documentos sobre essa atividade comprovando o total de carga horária de sua participação.

Parágrafo único – Não haverá necessidade de requerer junto à coordenação do Curso a contabilização das atividades realizadas sob a responsabilidade desta.

Art. 6º – A secretaria da Coordenação do Curso ABI Teatro manterá o controle das horas cumpridas pelo discente com os devidos documentos comprobatórios.

Art. 7º – Ao final de cada período letivo, e de conformidade com o calendário acadêmico a secretaria da Coordenação do Curso ABI Teatro encaminhará ao NURCA as horas das atividades de cada discente.

Art. 8º – Casos omissos serão deliberados pelo colegiado do Curso ABI Teatro.

Rio Branco-AC, 06 de junho 2017.

ANEXO II

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA LICENCIATURA EM TEATRO

CAPÍTULO I- DAS NORMAS GERAIS

DA DEFINIÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 1º O Estágio Obrigatório definido no Projeto Pedagógico do Curso ABI Teatro, nos termos da Lei nº 11.788/08 e da Lei nº 9394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Regimento Interno e Resolução CEPEX Nº 19/2017, entendido como ato educativo supervisionado, visa o desenvolvimento de competências do licenciando, em seus aspectos individuais, socioculturais, científico e pedagógico bem como condições de vivenciar e adquirir experiência prática em situações reais de trabalho em sua área de atuação profissional.

Art. 2º Como ato educativo escolar supervisionado voltado para a formação do professor visa à preparação para o trabalho docente, a ser desenvolvido em instituições escolares, das redes públicas e privado, de educandos que estejam frequentando o ensino em instituições de educação superior.

Parágrafo 1º A experiência de estágio supervisionado tem como objetivo principal formar profissionais críticos capazes de atuar na sociedade de forma transformadora, responsável e ética, com compromisso social e educacional para atuar na Educação Básica.

Art. 3º A obrigatoriedade e carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na Legislação Federal (LDB, Resoluções CNE/CPNº2/2002, CNE/CP Nº2/2015), que institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de formação de professores para educação básica em nível superior, que estabelece que o estágio, de no mínimo 400 horas deve ser realizado em escola para educação básica, a partir da segunda metade do curso. Em geral, o estágio compreende, em sua estrutura, uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio culminando com um período caracterizado como “docência compartilhada”, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Art. 4º Indo além do desenvolvimento da atividade de docência, o estágio deve ser visto como oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula,

em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 5º São objetivos das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Teatro:

- I- Possibilitar a integração do aluno/estagiário com a realidade educacional vigente na região local e no país;
- II- Consolidar a formação acadêmica do aluno, estimulando a integração das disciplinas cursadas, permitindo que esse conjunto resulte na formação de profissionais críticos e comprometidos com a educação escolar de qualidade e democrática;
- III- Desenvolver no estagiário novas habilidades e aptidões para o exercício pleno da docência, por meio da prática em escolas e/ou instituições da sociedade civil, centros culturais, movimentos sociais e órgãos do governo, em atividades e contextos educacionais;
- IV- Formar um banco de dados que ofereça subsídios à Universidade Federal do Acre para a atualização de metodologias de ensino e revisão dos currículos;
- V- Promover o intercâmbio da UFAC com outras instituições públicas de Educação Básica e com a comunidade em geral.
- VI- Oferecer condições de elaboração, investigação, desenvolvimento e avaliação das atividades realizadas nos campos de estágio, bem como criar condições de organização e divulgação dos conhecimentos produzidos;
- VII- Fornecer por meio da orientação e supervisão um repertório teórico capaz de contribuir para um melhor desenvolvimento dos campos (escolas) relacionados para o estágio;
- VIII- Estimular a prática do trabalho coletivo e cooperativo nos diferentes momentos que constituem a experiência do estágio e os processos educacionais;
- IX- Suscitar no aluno a percepção e compreensão da sala de aula como espaço educativo no qual ensino e pesquisa caminham juntos;
- X- Vivenciar o processo educativo em seu tríplice aspecto: planejamento, execução e avaliação, dentro das possibilidades e limitações dos espaços educacionais reais;

- XI- Realizar projetos de ensino, pesquisas e extensão junto as instituições onde se desenvolve o estágio supervisionado.

CAPÍTULO III

DA ESTRUTURA E DISTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 6º Com o propósito de atender a formação do professor de Licenciatura em Teatro, o Estágio Supervisionado Obrigatório está estruturado em três disciplinas que serão desenvolvidas ao longo do seu projeto formativo e terá a duração de 405 horas, com a seguinte distribuição:

- Estágio Supervisionado em Teatro I será oferecido no 6º período do curso e deverá focar o diálogo com a escola, observação e regência no Ensino Fundamental, com prioridade para as escolas campo elencadas pela Coordenação do Estágio (carga horária de 135 horas);
- Estágio Supervisionado em Teatro II será oferecido no 7º período do curso e terá como foco a observação e regência no Ensino Médio, com prioridade para as escolas campo elencadas pela coordenação do estágio (carga horária de 135 horas);
- Estágio Supervisionado em Teatro III será oferecido no 8º período do curso e terá como foco a observação e regência em instituições não formais de ensino, com prioridade para os equipamentos públicos escolhidos pela Coordenação do Estágio (carga horária de 135 horas);

Art. 7º A duração do Estágio Curricular Supervisionado obedece a Legislação do Conselho Nacional de Educação que estabelece a obrigatoriedade de uma carga horária de no mínimo 400 (quatrocentas) horas, em curso de licenciatura.

Parágrafo 1º Cada disciplina de estágio está organizada de modo a privilegiar a experiência vivida pelos estudantes no decorrer do curso como elemento mobilizador e orientador das reflexões e dinâmicas formativas conduzidas nos espaços de orientação e supervisão, nestes momentos, se deseja oferecer um repertório diversificado de conhecimentos, metodologias e estratégias de ações, de forma a enriquecer o plano de estágio a ser desenvolvido pelos estudantes.

Parágrafo 2º Cada disciplina de Estágio Supervisionado em Teatro (I, II, III) desenvolver-se-á de forma articulada, e dependente um do outro, sendo porém, organizado pela colaboração de ações/projetos com início, meio e fim a cada ciclo. Ao mesmo tempo, a construção coletiva de ações educativas junto aos sujeitos do campo de estágio, que orientam para a construção de

vínculos de maior intensidade que podem se traduzir em ações de cooperação institucional e projetos de pesquisas de maior envergadura.

Parágrafo 3º Haverá pré-requisitos para realização do Estágios I, II e III. Para realização do Estágio I é obrigatória a aprovação em Didática; para realização do Estágio II é obrigatória a aprovação em Estágio I; para realização do Estágio III é obrigatória a aprovação em Estágio II. É obrigatório a realização dos três semestres de estágios.

Parágrafo 4º O estágio deverá ser realizado em período que não coincida com os horários de aula das demais disciplinas, podendo ser ofertado também no contraturno ou poderá ser organizado de modo intensivo ou bloco, caso ocorra eventualidades entre os calendários UFAC e escolas.

CAPÍTULO IV

DO CAMPO DE APLICAÇÃO DO ESTÁGIO

Art 8º As atividades constantes do Estágio I e II em Teatro modalidade Licenciatura deverão ser realizadas junto às escolas da Rede Pública de Ensino da cidade de Rio Branco (AC), com prioridade para as Escolas Campos escolhidas pela Coordenação do Estágio. O Estágio III será aplicado em Organizações Não-Governamentais, Oficinas Culturais e outros equipamentos públicos de educação (hospitais, presídios, abrigos, teatros, etc.), priorizando os equipamentos públicos escolhidos pela coordenação do estágio.

Parágrafo 1º A listagem das instituições concedentes será fornecida semestralmente pela Coordenação de Estágio do Curso ABI Teatro em conjunto com a DIAFAC, publicadas no Sistema de Gestão do Estágio Obrigatório.

Parágrafo 2º Caberá ao licenciado a escolha dentro da listagem oferecida, da instituição de ensino em que suas atividades serão desenvolvidas.

Parágrafo 3º Ficará a critério da Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Teatro a aceitação de outras escolas ou outras organizações educacionais sugeridas pelos alunos.

CAPÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS NO ESTÁGIO

Art. 9º Os grupos de alunos/estagiários serão definidos pelos Coordenadores de Estágios do Curso de Licenciatura em Teatro e pela equipe Técnica da Instituição Concedente.

CAPÍTULO VI

DOS ESTUDANTES ESTAGIARIOS

Art. 10º Considera-se estagiário do curso ABI Teatro, aquele aluno regularmente matriculado e estudantes dos Estágios Curriculares Supervisionados I, II, III.

Art. 11º O estudante estagiário terá as seguintes obrigações durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado:

Parágrafo 1º Respeitar as normas da ESCOLA CONCEDENTE do Programa de Estágio Supervisionado.

Parágrafo 2º Manter relação de respeito e cordialidade com os alunos e seus familiares, equipe técnica, funcionários e o professor formador da ESCOLA CONCEDENTE;

Parágrafo 3º Estabelecer diálogo e atender às orientações do professor designado para supervisionar o Estágio, participando ativamente de forma cooperativa dos momentos de planejamento e realização de atividades propostas;

Parágrafo 4º Comparecer pontual e assiduamente às atividades em que a participação for pré-acordada, empenhando-se no sucesso de sua execução, respeitando os horários e cronogramas estabelecidos;

Parágrafo 5º Apresentar documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pela ESCOLA CONCEDENTE;

Parágrafo 6º Manter rigorosamente atualizados seus dados cadastrais e escolares, junto à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e à ESCOLA CONCEDENTE;

Parágrafo 7º Informar de imediato, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de Instituição de Ensino;

Parágrafo 8º Encaminhar os documentos comprobatórios do vínculo de Estágio, elaboradas pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, bem como os Relatórios de Atividades do Estágio, para a coordenação do Programa de Estágio Supervisionado;

Parágrafo 9º Responder pelas perdas e danos eventualmente causados por inobservância das normas internas da ESCOLA CONCEDENTE, ou provocados por negligência ou imprudência;

Parágrafo 10º Recorrer às autoridades da ESCOLA CONCEDENTE e ao professor de Estágio quando necessário.

Parágrafo 11º Utilizar ética e adequadamente os instrumentos de registro, de levantamento de informações e de sistematização da experiência do estágio.

Parágrafo 12º Atuar de modo ético em qualquer situação e zelar pelo bom nome das instituições e pessoas envolvidas no Programa de Estágio.

Parágrafo 13º Acompanhar a execução do Termo de Compromisso (estabelecido entre a CONCEDENTE e INSTITUIÇÃO DE ENSINO), com vistas à implementação adequada do Programa de Estágio Supervisionado

Art. 12º A programação do Estágio deverá ser feita em comum acordo entre o aluno/estagiário e o supervisor do campo de estágio de acordo com as deliberações do Colegiado do Curso ABI Teatro modalidade licenciatura e com as normas vigentes na UFAC.

CAPÍTULO VII

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 13º Como ato educativo escolar supervisionado, o estágio, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino superior, UFAC e por supervisor indicado pela instituição concedente que possua formação ou experiência profissional na área de conhecimento, para orientar e supervisionar as atividades de estágio previstas nos planos das disciplinas nas quais são desenvolvidas as atividades de prática de docência, de forma que se propiciem ao aluno/estagiário as condições de elaboração do programa e execução do Estágio com o máximo de aproveitamento.

Art. 14º Do professor orientador cabe apresentar a coordenação do Curso ABI Teatro o plano de curso relativo ao Estágio ministrado por ele.

Parágrafo 1º O plano de Ensino de Estágio deve ser coerente com as diretrizes de Estágio Curricular Supervisionado.

Parágrafo 2º Cabe ao professor orientador encaminhar e orientar o estudante no desenvolvimento do estágio nas instituições concedentes.

Parágrafo 3º Cabe aos professores orientadores junto com a Coordenação de Estágio, o poder de decidir sobre definição, alteração da tipologia, do local e horário de realização do estágio.

Parágrafo 4º Cabe ao professor orientador verificar o cumprimento da carga horária do estágio, bem como de prolongá-la de acordo com as necessidades que se impuser no decorrer do estágio.

CAPÍTULO VIII

DAS FASES DO ESTÁGIO E DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 15º O Estágio Curricular Supervisionado desenvolverá através da execução de atividades relacionadas à orientação, observação e regência.

1. A orientação contará com exposições teóricas a serem realizadas pelo professor da disciplina do Estágio Supervisionado e da participação dos alunos/estagiários em atividades teóricas e práticas oferecidas na disciplina.
2. A observação contará com a atuação do aluno/estagiário na escola, em atividades variadas, podendo compreender tanto a execução de atividades em sala, junto ao professor, quanto às atividades gerais de reconhecimento e análise do âmbito escolar como um todo.
3. A regência constará do desenvolvimento de aulas práticas pelo estagiário com acompanhamento e avaliação do supervisor do campo de estágio e do professor da disciplina.

CAPÍTULO IX

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 16º A avaliação da aprendizagem nas disciplinas da área de Estágio Supervisionado será composta de 03 (três) avaliações, assim distribuídas para cada disciplina de Estágio conforme preconiza o Regimento Geral desta IFES:

- a) avaliação contínua, feita através do acompanhamento semanal das atividades desenvolvidas pelos alunos, verificando a participação de cada um deles e/ou de grupos de alunos nas aulas teóricas e nas demais atividades programadas conforme o Plano da Disciplina, durante o Estágio Supervisionado, tais como discussões, seminários, participação em palestras, entrevistas e observações feitas nas escolas;
- b) trabalhos escritos (fechamento, resumo, artigo, ensaio, resenha, e/ou relatórios parciais e relatório final);
- c) prática docente (regências, apresentação teatral, palestras, minicursos, oficinas);

Art. 17º Será considerado aprovado nas disciplinas de Estágio I, II e III o aluno/estagiário que obtiver, na média final das avaliações de cada uma das disciplinas da área de Estágio Supervisionado, a nota 5,0, correspondendo esta às atividades realizadas no decorrer do semestre e a elaboração e entrega do Relatório Final, em data previamente fixada pelo Professor Orientado, conforme o Plano de Ensino das disciplinas proposto pelo docente.

Art. 18º Nenhum aluno ficará isento do Estágio Supervisionado e aquele que comprovar que já exerce Magistério no Ensino Fundamental e Médio poderá requerer autorização junto ao Colegiado do Curso ABI Teatro, não só para realizar o Estágio Supervisionado na escola onde estiver lotado, bem como para solicitar a redução da Carga Horária do Estágio Supervisionado, até o máximo de 100 horas no currículo de seu curso. Para tanto deverá apresentar declaração

de docência em papel timbrado, com dados de registro e autorização de funcionamento do estabelecimento, assinado pelo gestor da escola onde trabalha, com as seguintes informações:

- 1) Identificação do interessado (aluno);
- 2) Series em que leciona;
- 3) Disciplinas que ministra;
- 4) Horário de trabalho.

Art. 19º Será considerado reprovado o aluno/estagiário que não cumprir a carga horária mínima exigida para a atividade de Regência, ou seja, 25% da carga horária total da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório.

Art. 20º Considerada a natureza das disciplinas de estágio supervisionado, NÃO haverá possibilidade de provas substitutivas.

Art. 21º O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será subordinado ao Colegiado do Curso ABI Teatro da Universidade Federal do Acre.

Art. 22º O presente Regulamento poderá ser alterado a qualquer tempo, mediante decisão do Colegiado do Curso ABI Teatro da Universidade Federal do Acre e de acordo com mudanças na legislação específica Local e Nacional.

Informações Complementares

Organização da Composição do Relatório Final:

O acadêmico ao terminar o estágio deverá compor o relatório com as seguintes partes:

- 1) Capa segundo padrões ABNT.
- 2) Cópia do Plano de Curso da disciplina de Estágio Supervisionado.
- 3) Texto do aluno com justificativa e importância do estágio, devidamente assinado pelo aluno.
- 4) Originais dos documentos comprobatórios (fichas de acompanhamento e fichas de avaliação do estagiário cedidas pela coordenação no início do estágio) de todas as atividades desenvolvidas pelo acadêmico, devidamente preenchidos e assinados pelo responsável.
- 5) Texto do aluno com apreciação autoavaliativa do acadêmico sobre o estágio, devidamente assinado pelo aluno.
- 6) Folha pautada, porém em branco, para apreciação final e escrita do professor supervisor do Estágio Supervisionado em relação às atividades realizadas pelo estagiário. Nesta folha também será atribuída a nota final do estágio.

(Modelo)

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO

Este formulário deve ser preenchido pelo ACADÊMICO, porém deve conter a assinatura do SUPERVISOR/RESPONSÁVEL da instituição concedente e no caso de falta do mesmo, deverá ser preenchido pelo professor Supervisor do Estágio Supervisionado.

Curso: Licenciatura em Teatro- UFAC.

Instituição ou Empresa: _____

Acadêmico (a): _____

Ficha de acompanhamento do estagiário:

DATA	HORARIO ENTRADA- SAÍDA	OBSERVAÇÃO	SUPERVISOR DA INSTITUIÇÃO

Professor Supervisor do Estágio Supervisionado
Rio Branco/AC, ____/____/____.

Modelo de

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Este formulário deve ser preenchido pelo supervisor/responsável da instituição concedente e no caso de falta do mesmo, deverá ser preenchido pelo professor Supervisor do Estágio Supervisionado.

Nome do estagiário (a) : _____

Nome da Empresa/Instituição: _____

Endereço: _____

Data do início do estágio: ____/____/____

Data do término do estágio: ____/____/____

Total de horas de estágio efetivo: _____ (_____)

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

	0	5	10
Conhecimentos necessários às atividades planejadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Porcentagem de atividades cumpridas no planejamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cooperação: disposição em atender às solicitações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qualidade do trabalho, dentro do solicitado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Iniciativa para resolver problemas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disposição para aprender	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade de sugerir modificações em benefício da Empresa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assiduidade e pontualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Senso de responsabilidade e zelo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sociabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disciplina em face dos regulamentos internos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Média

Avaliação feita por: _____ Data: ____/____/____

Assinatura do avaliador: _____

ANEXO III

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM TEATRO

CAPÍTULO I DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM TEATRO

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Acre é constituído por duas disciplinas obrigatórias, sendo a primeira de 60 horas (Projeto de TCC I) e a segunda de 120 horas (TCC- Licenciatura), totalizando 180 horas, que deverá resultar num trabalho científico e/ou artístico a ser apresentado ao término do referido curso.

O Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Teatro da Universidade Federal do Acre é constituído por duas disciplinas obrigatórias, sendo a primeira de 60 horas (Projeto de TCC I) e a segunda de 180 horas (TCC- Bacharelado), totalizando 240 horas, que deverá resultar num trabalho científico e artístico a ser apresentado ao término do referido curso.

O TCC consiste em atividade conduzida individualmente pelo discente, sob a orientação de um ou mais docentes. Além de disciplina, o Trabalho de Conclusão de Curso é também um trabalho de natureza acadêmica que deverá versar sobre tema diretamente vinculado às áreas do campo das Artes Cênicas, realizável dentro de um período de tempo determinado e fixado no Projeto Pedagógico Curricular do Curso.

§ A definição do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é abrangente, podendo o aluno desenvolver pesquisas de campo, de laboratório teatral e de pesquisa bibliográfica, projeto, ensaio, experimento, estudo de caso, etc. O resultado final dessa atividade poderá ser apresentado nas formas, a saber: monografia, artigo de caráter científico, demonstração técnica, experimento cênico.

CAPÍTULO II DAS DISCIPLINAS, REQUISITOS, CARGA HORÁRIA E AVALIAÇÕES

Art. 2º. No tocante à sua estrutura disciplinar o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Acre é constituído por duas disciplinas obrigatórias, sendo a primeira de 60 horas (Projeto de TCC I) e a segunda de 120 horas (TCC- Licenciatura), totalizando 180 que serão desenvolvidas entre o 7º e o 8º período do referido curso. No caso do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Teatro da Universidade Federal do Acre,

há duas disciplinas obrigatórias, sendo a primeira de 60 horas (Projeto de TCC I) e a segunda de 180 horas (TCC- Bacharelado), totalizando 240 horas, que serão desenvolvidas entre o 7º e o 8º período do referido curso.

Art. 3º. A disciplina Projeto de TCC I, com carga horária de 60 (sessenta) horas, versará sobre a seguinte ementa: “Elaboração de projeto de pesquisa em teatro (teórico e prático) a partir dos elementos essenciais: objetivos, questões de pesquisa, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise dos dados; cronograma, referenciais e suas relações com a ética no teatro”. Tal disciplina será comum aos cursos de Licenciatura e Bacharelado.

§1º. Ao fim da Disciplina Projeto de TCC I, o aluno deverá apresentar uma proposta preliminar de investigação contendo uma descrição/contextualização sumária do tema em questão, referencial teórico, problema de pesquisa (objetivos, ou questões e/ou hipóteses), metodologia, cronograma de pesquisa e referências.

§2º. Realizada a matrícula na Disciplina TCC – Bacharelado ou TCC- Licenciatura, a Coordenação do Colegiado do Curso abrirá processo individual a ser remetido ao Centro de Educação Letras e Artes para a devida alocação de docente orientador e emissão de declaração de aceite assinada por um docente da área de Artes Cênicas, concordando em prestar devida orientação nos termos desta resolução normativa. O docente deverá ser exclusivamente da área ABI Teatro.

§3º. A proposta de pesquisa do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso apresentada no ato da matrícula será examinada e avaliada pelo docente orientador, que aprovará ou não, para emissão do aceite. Caso o aluno não tenha sua proposta aprovada, será concedida a oportunidade de reapresentação, em um prazo a ser definido pelo orientador.

Art.4º. A disciplina TCC - Licenciatura terá a duração de 120 (cento e vinte) horas e será ofertada no 8º período, versando sobre a seguinte ementa: “Produção de conhecimento em teatro na educação: análise e interpretação dos dados de Pesquisa. Estrutura e Redação do Texto do Trabalho de Conclusão de Curso com possibilidade de desenvolvimento de prática artística em teatro.”

A disciplina TCC - Bacharelado terá a duração de 180 (cento e oitenta) horas e será ofertada no 8º período, versando sobre a seguinte ementa: “Análise e interpretação dos dados de Pesquisa. Estrutura e Redação do Texto do Trabalho de Conclusão de Curso, com possibilidade de desenvolvimento de prática artística em teatro. ”

§1º. Somente será aceito para a matrícula na Disciplina TCC (Bacharelado ou Licenciatura) o aluno que estiver aprovado na disciplina Projeto de TCC I. A matrícula será realizada na mesma ocasião das demais disciplinas do 8º período.

§ 2º. Ao longo da disciplina TCC (Bacharelado ou Licenciatura), o discente deverá elaborar, sob orientação Docente, o seu Trabalho de Conclusão do Curso – TCC.

§ 3º. A avaliação da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso terá como base o Trabalho de Conclusão de Curso, na sua versão definitiva. Esta avaliação será realizada por uma banca de três membros (orientador, mais dois professores do curso ABI Teatro), indicados pelo professor orientador.

§1º. Para efeito de obtenção da aprovação final do Curso, as notas referentes à avaliação do Trabalho de Conclusão obedecerão à média aritmética das notas dadas individualmente pelo orientador e pelos avaliadores.

§2º. As notas atribuídas obedecerão a uma escala de 0,0 (zero) a 10,0(dez) pontos, sendo necessário a nota mínima 5,0 (cinco) para a obtenção da aprovação final.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO ALUNO E DO ORIENTADOR

Art.5º. Compete ao aluno:

- ✓ apresentar à Secretaria do Curso de Bacharelado em Teatro, quando da matrícula na disciplina TCC, ofertada no 8º período, a proposta de pesquisa a ser utilizada na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso com indicação do orientador, acompanhado do termo de compromisso de orientação assinado por um docente da área das Teatro.
- ✓ apresentar ao orientador, ao final do 8º semestre, os componentes do Trabalho de conclusão do Curso;
- ✓ cumprir o plano de orientação fixado pelo docente-orientador;
- ✓ apresentar-se semanalmente ao orientador para discutir e dirimir dúvidas acerca do trabalho, exigindo para fins de frequência anotação na ficha de acompanhamento de orientação;
- ✓ submeter ao orientador as atividades parciais do trabalho para fins de verificação;

- ✓ elaborar o texto, ou material audiovisual em caso de pesquisas práticas (demonstração, experimento, etc.) individualmente e de acordo com as instruções fornecidas pelo orientador. Após a entrega e aprovação final do trabalho, o aluno terá 30 dias para encaminhar para a secretaria do curso, 01 (um) exemplar impresso em capa dura do relatório, e uma cópia do relatório e da produção audiovisual (se for o caso) em meio digital, a ser enviado para o e-mail da coordenação, com a intenção de manter um arquivo digital de todos os trabalhos produzidos.

Art. 6º. O corpo de profissionais habilitados a oferecer orientação será constituído por todos os docentes que integram a área de Teatro (Cenografia, Corpo e Processos de Criação, Direção Teatral, Dramaturgia, Interpretação, Pedagogia do Teatro/ Teatro Educação, Teoria do Teatro e Voz e Processos de Criação) do Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

§1º. A título de colaboração, serão aceitos, na qualidade de co-orientadores, docentes e pesquisadores de outras instituições existentes no Estado e de fora dele, desde que esta atividade não implique em ônus financeiro para a UFAC.

§2º. Todos os docentes orientadores deverão ser credenciados pela Coordenação do Curso ABI Teatro, que disponibilizará ficha de cadastro padrão.

Art. 7º. Ao orientador competem as seguintes atribuições:

- I- prestar orientação científica no tocante à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo), estrutura e redação do Trabalho de Conclusão, etc;
- I- manifestar-se sobre a importância e viabilidade do tema proposto pelo aluno;
- III- sugerir modificações, complementações ou supressões que se fizerem necessárias ao longo do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso;
- IV- atender e orientar o aluno uma vez por semana conforme horário estabelecido para a disciplina de TCC.

CAPITULO IV

DO CELA E DO COLEGIADO DO CURSO DE ARTES CÊNICAS

Art. 8º. Ao CELA compete

- Alocar os docentes do seu quadro para prestar orientação aos Trabalhos de Conclusão de Curso junto ao Curso ABI Teatro;

Art. 9º. São atribuições do Colegiado do Curso ABI Teatro

- Analisar, acompanhar, orientar e deliberar sobre questões que não constam deste regulamento.

CAPITULO V DAS DISPODISÕES GERAIS

Art. 10º. O número máximo de alunos a serem atendidos anualmente por orientador é de 05 (cinco).

Art. 11º. para efeito de contagem de horas/atividade no Plano de Atividade Individual, satisfeita a obrigatoriedade estabelecida na LDBEN, cada orientação cotará 02 (duas) horas semanais de trabalho.

Art. 12º. Não poderá inscrever a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção da aprovação final do Curso, o aluno que estiver em débito com uma ou mais disciplinas, tanto obrigatórias como complementares e ou optativas, que constituem a Estrutura Curricular do Curso de Teatro.

Art. 13º. Os casos omissos serão tratados pelo Colegiado de Curso ABI Teatro.

ANEXO IV

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM ARTES CÊNICAS: BACHARELADO E LICENCIATURA

CAPITULO I

DA DEFINIÇÃO DAS ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Art.1º. A curricularização da extensão, regulamentada pela Resolução CEPEX Nº 45 de 11 de setembro de 2017, diz respeito às atividades culturais e científicas organizadas e desenvolvidas por discentes, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso ABI Teatro - Bacharelado e Licenciatura constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecido em seu Projeto Pedagógico;

Art.2º. São atividades extra a sala de aula contida na estrutura curricular do curso: Bacharelado em um total de 273 horas e Licenciatura 300 horas, tais como: organização de eventos, bolsistas de programas e projetos de Extensão, preparação e ministração de cursos temáticos, monitorias em eventos, apresentações teatrais, atividades teatrais para a comunidade e outras atividades de caráter extensionistas que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica em Teatro, com a devida comprovação. Essas atividades são organizadas na estrutura curricular em três eixos: Programas e Projetos, Cursos de extensão e Eventos.

CAPITULO II

DE PROGRAMAS E PROJETOS: APROVEITAMENTO DE BOLSAS DE EXTENSÃO:

Art.3º. Serão contabilizadas as bolsas de Programas e Projetos de Extensão. A Participação nos projetos de extensão da UFAC, como bolsista ou voluntário obrigatoriamente orientado por professores do curso, com limite máximo de 80 horas por semestre;

CAPITULO III

DOS EVENTOS E PUBLICAÇÕES: COMISSÃO ORGANIZADORA, ORGANIZAÇÃO DE ANAIS, ORGANIZAÇÃO DE PERIÓDICOS E LIVROS

Art.4º. Diz respeito à pontuação de participação em comissão de organização de eventos e comissões de publicação em periódicos e livros:

- I . Comissão de organização de eventos de caráter nacional e internacional, no período vigente da matrícula do discente no curso, na UFAC ou noutras IES; desde que estas

sejam correlatas ou subsidiárias à formação do profissional em Teatro- Bacharelado e Licenciatura, devendo contar carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.

- II. Comissão de organização de eventos local e Semanas de Estudos em Teatro- Bacharelado e Licenciatura, no período vigente da matrícula do discente no curso, com carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.
- III. Organização, coordenação ou realização de eventos na UFAC, no período vigente da matrícula do discente no curso, na área do curso com limite máximo de pontuação de 30 horas por evento, podendo acumular até 90 horas.
- IV. Participação em comissão de publicação de revistas, no período vigente da matrícula do discente no curso, na área do curso com limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.
- V. Participação na organização de livros ou capítulos, com limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.

CAPITULO IV

DE CURSOS DE EXTENSÃO: ORGANIZAÇÃO DE MINI CURSOS E OFICINAS

Art.5º. Diz respeito à pontuação de Oficinas e minicursos na condição de:

- I. Ministrante de Cursos de Extensão e ou Oficinas, com carga horária de acordo com o estabelecido em cada curso.
- II. Organização de Oficinas e minicursos, com carga horária de 40 horas por atividade.

Parágrafo Único: Não poderá ser aceito comprovante de curso de extensão, programas de disciplinas ou outras atividades desta natureza que já tenha sido aproveitado na matriz curricular do Curso em Teatro da UFAC.

CAPITULO V

DE OUTRAS ATIVIDADES

- I. Trabalho de campo extra disciplinar, com limite de carga horária por semestre de 60 horas.
- II. Participação em grupo de pesquisa das Teatro, com limite de carga horária por semestre de 60 horas.

- III. Participação em eventos de classe como membro, com limite de carga horária por semestre de 05 horas.
- IV. Participação em equipe de suporte (eventos científicos, culturais, classistas), com limite de carga horária por semestre de 30 horas.
- V. Atividade técnica de apoio a colegiado e comissões, com limite de carga horária por semestre de 05 horas.
- VI. Membro de organizações para-governamentais, com limite de carga horária por semestre de 10 horas.
- VII. Membro de organizações governamentais, com limite de carga horária por semestre de 10 horas.
- VIII. Trabalho voluntários em instituições, com limite de carga horária por semestre de 20 horas.
- IX. Outras atividades não previstas serão analisadas pelo colegiado de curso.

CAPITULO VI DOS REGISTROS

Art.6º. Na matrícula do 8º período do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Teatro, para integralização da estrutura curricular os acadêmicos deverão solicitar o registro de sua pontuação integral nas Atividades de Extensão, contemplando a carga horária exigida deste regulamento (Cap. I, Art. 2º)

§ 1º Para os registros acadêmicos e contagem dos pontos das Atividades de Extensão, o discente deverá preencher formulário padrão na Coordenação do Curso ABI Teatro anexando:

- I. Relação especificada das atividades apresentadas, com título, carga horária e pontuação máxima para cada item apontado;
- II. Comprovantes com fotocópias da certificação obtidas.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.7º. Situações que fogem ao especificado neste Regulamento serão deliberadas pelo Colegiado de Curso ABI Teatro- UFAC, sob a orientação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Art.8º. Este Regulamento entra em vigor a partir da data da publicação de sua aprovação pelo Colegiado do Curso ABI Teatro, revogando-se todas as disposições em contrárias

UFAC, Rio Branco 6/6/2017